SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2027

ÍNDICE

Pág.

I. Introdução 2

II. Enquadramento das Atividades 5

III. Constituição Órgãos Sociais 7

IV. Atividades / Eixos de Intervenção

1. Eixo Institucional

A. Gestão Administrativa e Operacional 9

B. Irmandade 13

C. Culto e Vida Espiritual 14

D. Relações Institucionais e de Reflexão 15

2. Eixo Intervenção Social

A. Crianças e Jovens 18

B. Idosos 20

C. Saúde 22

D. Outras Respostas e Serviços 25

3. Eixo Valorização do Património

A. Cultural 37

B. Urbano e Rústico 39

4. Eixo Planeamento de Desenvolvimento

A. Coordenação Técnica 40

B. Relações Institucionais, Redes e Parcerias 41

C. Projetos e Candidaturas 45

D. Eventos e Participação Comunitária 49

E. Comunicação 51

V. Orçamento 54

I. INTRODUÇÃO

A ação da Misericórdia assenta numa Missão profundamente humanista e solidária, orientada para a promoção da dignidade da pessoa e para a construção de uma comunidade mais justa, inclusiva e coesa.

Neste sentido, o presente Plano de Atividades, que, de acordo com o Compromisso e a lei, submetemos à Assembleia Geral da Irmandade, assume como prioridade o reforço da relação com a comunidade, procurando afirmar a Misericórdia como uma Instituição próxima, disponível e comprometida com as necessidades concretas das pessoas e do território onde se insere.

Num contexto social marcado por novos desafios e por crescentes situações de vulnerabilidade, torna-se essencial assegurar uma resposta qualificada, humanizada e integrada aos cidadãos mais frágeis da sociedade. A prestação de cuidados, o acompanhamento social e a promoção da autonomia constituem, assim, dimensões centrais da nossa intervenção, valorizando cada pessoa na sua singularidade e procurando garantir respostas que contribuam efetivamente para o seu bem-estar e qualidade de vida.

Esta Missão só é possível através de equipas qualificadas, motivadas e valorizadas. Por isso, a política de recursos humanos assume um papel estratégico no presente Plano de Atividades, com especial atenção ao bem-estar físico e emocional dos trabalhadores, à melhoria das condições de trabalho, à valorização profissional e ao reforço das competências. A aposta na formação contínua, na partilha de conhecimento e no desenvolvimento pessoal e profissional constitui um investimento essencial para garantir a qualidade dos serviços prestados e, simultaneamente, promover uma cultura organizacional baseada no respeito, na cooperação, na participação e no reconhecimento.

Ao mesmo tempo, reconhecemos que a complexidade dos desafios sociais exige uma atuação cada vez mais articulada. O reforço das parcerias com entidades públicas, privadas e do setor social, bem como com associações, empresas, instituições de ensino e demais agentes da comunidade, será determinante para potenciar recursos, partilhar conhecimento e desenvolver respostas mais eficazes e sustentáveis. A cooperação constitui, por isso, uma ferramenta fundamental para ampliar o impacto da nossa Missão e criar novas oportunidades de intervenção.

O presente Plano de Atividades aposta igualmente na conceção e concretização de projetos de desenvolvimento social, capazes de responder a necessidades emergentes, promover a inclusão, prevenir situações de risco e estimular a participação ativa dos cidadãos. Pretende-se ir além da resposta imediata, investindo em soluções inovadoras e sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento das pessoas e da comunidade.

Assumimos também como responsabilidade fundamental a preservação e valorização do património material e imaterial da Misericórdia. Os edifícios, espaços, documentos, objetos e demais bens que integram o seu património constituem um legado que importa conservar, salvaguardar e, sempre que possível, tornar acessível à comunidade. Mas tão importante quanto o património material é o património imaterial, constituído pela memória institucional, pelos valores, pelas tradições, pelos saberes, pelas práticas de solidariedade e pela história construída ao longo de gerações. Preservar este legado significa respeitar a identidade da Instituição e assegurar que a sua história e os seus valores continuam a ser transmitidos às gerações futuras, projetando-os de forma dinâmica no presente.

Com este Plano, reafirmamos o compromisso da Misericórdia com os seus valores fundadores, conjugando a tradição de serviço e solidariedade com uma visão de futuro, assente na proximidade, na valorização das pessoas, na inovação, na cooperação e na responsabilidade social. Queremos, assim, continuar a ser uma Instituição de referência, capaz de cuidar, acolher, valorizar, incluir e transformar, colocando sempre as pessoas — utentes, famílias, trabalhadores e voluntários —, o património e a comunidade no centro da nossa ação.

A participação da Santa Casa da Misericórdia de Évora no projeto Évora 2027 – Capital Europeia da Cultura constitui, também, um dos desafios e oportunidades que marcarão a intervenção da Instituição no próximo ano. Enquanto entidade profundamente ligada à história, à identidade e à vida da cidade, a Misericórdia não poderia deixar de

se associar a este momento particularmente relevante para Évora e para a região, contribuindo, dentro das suas possibilidades e áreas de intervenção, para a construção de uma programação que se pretende participada, inclusiva e próxima da comunidade.

A cultura assume, neste contexto, uma dimensão que ultrapassa a criação e fruição artística, constituindo igualmente um importante instrumento de inclusão, participação, valorização das pessoas e reforço dos laços comunitários. É nesta perspetiva que a Misericórdia procurará mobilizar os seus utentes, trabalhadores, Irmãos, voluntários e parceiros para iniciativas que permitam cruzar a cultura com a sua Missão social, dando particular atenção à participação das pessoas mais frágeis e, por vezes, menos representadas nos espaços culturais.

A valorização da memória, do património material e imaterial e das histórias de vida constitui, igualmente, uma oportunidade para dar a conhecer o contributo da Misericórdia para a construção da identidade eborense, enquanto instituição com mais de cinco séculos de presença na cidade. Neste âmbito, o seu património, os seus espaços, o seu arquivo, as suas tradições e, sobretudo, as pessoas que ao longo dos tempos deram corpo à sua Missão poderão constituir matéria para projetos de natureza cultural e comunitária.

Mantemos, hoje como no passado, o compromisso com uma gestão responsável, equilibrada e sustentável dos recursos físicos, financeiros e humanos, procurando assegurar a adoção de boas práticas de intervenção e promover uma cultura de inovação social. Paralelamente, continuamos a apostar na modernização dos serviços e na utilização das novas tecnologias como instrumentos fundamentais para melhorar a eficiência, a qualidade das respostas e a capacidade de adaptação da Instituição aos desafios atuais e futuros.

Esta preocupação estende-se igualmente à permanente adequação das nossas respostas sociais às exigências de um quadro legislativo e regulamentar cada vez mais exigente, procurando assegurar não apenas o cumprimento das normas aplicáveis, mas, sobretudo, a criação de condições que contribuam para o bem-estar, a dignidade e a qualidade de vida dos nossos utentes e trabalhadores.

Assumimos, ainda, como prioridade a identificação e concretização das necessidades de modernização, ampliação, manutenção e conservação das nossas respostas sociais e do património da Instituição. As necessidades identificadas encontram-se refletidas nas propostas de investimento previstas para 2027, que procuram garantir a sustentabilidade, a qualidade e a valorização dos espaços, equipamentos e recursos colocados ao serviço da comunidade.

Todas estas dimensões — a intervenção social, a valorização das pessoas, o reforço das parcerias, a inovação, a preservação do património, a sustentabilidade e o desenvolvimento institucional — concorrem para um mesmo propósito: assegurar que a Santa Casa da Misericórdia de Évora continua a cumprir a sua Missão com qualidade, responsabilidade e capacidade de resposta, mantendo as pessoas e a comunidade no centro da sua ação.

É com esta visão de continuidade e de futuro que apresentamos o Plano de Atividades para 2027, procurando traduzir, de forma concreta, as prioridades e compromissos assumidos e articulando a experiência e os valores que definem a identidade da Misericórdia com a necessidade permanente de adaptação, inovação e melhoria.

A diversidade e a abrangência da intervenção da Santa Casa tornam necessária uma abordagem integrada, capaz de articular as diferentes dimensões da sua atividade e de assegurar uma visão global da Instituição. Neste sentido, o presente Plano de Atividades encontra-se estruturado em quatro Eixos de Intervenção, que representam áreas distintas, mas interdependentes, da ação da Misericórdia: 1. Eixo Institucional; 2. Eixo de Intervenção Social; 3. Eixo de Valorização do Património e 4. Eixo de Planeamento e Desenvolvimento.

Esta organização pretende proporcionar uma leitura integrada das prioridades e ações previstas para 2027, evidenciando a articulação entre a dimensão institucional, a Missão social, a preservação e valorização do património e a capacidade de planeamento, desenvolvimento e inovação da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

II. ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES

É neste quadro de continuidade, consolidação e renovação que se estrutura o Plano de Atividades da Santa Casa da Misericórdia de Évora para 2027.

Partindo da sua Missão e dos princípios que orientam a sua ação, a Misericórdia continuará a procurar conciliar a experiência acumulada ao longo de mais de cinco séculos de intervenção com a capacidade de responder aos desafios do presente e de antecipar as necessidades do futuro.

A intervenção da Instituição será orientada por uma lógica de proximidade e de melhoria contínua, procurando consolidar as respostas existentes, qualificar os serviços prestados e, sempre que necessário, desenvolver novas formas de intervenção capazes de responder a necessidades emergentes. Esta orientação será acompanhada por uma gestão responsável e sustentável dos recursos, pela valorização das pessoas, pela modernização dos equipamentos e serviços e pelo reforço da cooperação com a comunidade e com a rede de parceiros.

Neste contexto, o Plano de Atividades constitui não apenas um instrumento de programação das ações a desenvolver ao longo de 2027, mas também uma expressão das prioridades estratégicas que deverão orientar a atuação da Santa Casa da Misericórdia de Évora, assegurando a articulação entre a sua Missão, os recursos disponíveis e os desafios que se colocam à Instituição e à comunidade.

A concretização destas prioridades organiza-se em quatro Eixos de Intervenção, que estruturam o presente Plano de Atividades:

O *Eixo Institucional* integra as matérias relacionadas com a Administração e o funcionamento da Santa Casa, os recursos humanos, o relacionamento com os Irmãos, o Culto e as Relações Institucionais Estratégicas. Pretende-se, neste âmbito, reforçar a capacidade organizacional da Instituição, promovendo uma gestão responsável, participada e orientada para a melhoria contínua.

O *Eixo de Intervenção Social*, enquanto expressão central da Missão e da identidade da Misericórdia, contempla as diferentes áreas de intervenção desenvolvidas pela Instituição, abrangendo as respostas dirigidas a crianças, jovens e pessoas idosas, bem como a intervenção junto das famílias e da comunidade. Integra igualmente a procura de novas respostas e metodologias de intervenção, numa perspetiva de proximidade, inclusão, prevenção e promoção da autonomia.

O *Eixo de Valorização do Património* incide sobre a preservação, conservação, valorização e divulgação do património material e imaterial da Santa Casa. Inclui, designadamente, a Igreja da Misericórdia/Museu da Misericórdia, o Arquivo Histórico e o património imóvel da Instituição, reconhecendo estes recursos como elementos fundamentais da sua identidade, memória e relação com a cidade de Évora.

O *Eixo de Planeamento e Desenvolvimento* assume uma dimensão transversal e prospetiva, integrando o trabalho desenvolvido com a rede de parceiros sociais e institucionais, o desenvolvimento e acompanhamento de Projetos de Intervenção e de Investimento, bem como a organização de eventos e as estratégias de comunicação e divulgação da Instituição.

A organização do Plano nestes quatro eixos permite, assim, enquadrar de forma integrada as diferentes dimensões da atividade da Santa Casa, garantindo uma visão global da sua intervenção e assegurando a articulação entre a gestão institucional, a missão social, a valorização do património e a capacidade de planeamento e desenvolvimento.

Mais do que uma enumeração de atividades, o Plano pretende traduzir uma orientação comum: servir melhor, valorizar as pessoas, preservar a identidade da Instituição e preparar a Misericórdia para os desafios do futuro, mantendo a comunidade no centro da sua ação.

III. CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA - GERAL	Presidente	José Luís Tirapicos Nunes
	Vice-Presidente	José Manuel da Conceição Noites
	Secretária	Margarida Maria Santos Murteira de Sousa Cabral

MESA ADMINISTRATIVA	Provedor	Francisco Maria Soares Lopes Figueira
	Vice-Provedor	Nuno José da Silva Pinheiro (*)
	Tesoureiro	Pedro Renato Grazina Dias
	Secretária	Maria da Luz Nunes Feitor dos Santos (*)
	Vogais	Alfredo Augusto Cunhal Gonçalves Ferreira
		João José Barrancos Botas
		Joaquim José dos Santos Lopes Godinho
		Joaquina Maria Mendes Cristino Tirapicos Nunes
		Maria da Conceição de Sousa Ramalho
		Maria José Ferreira Prates Viegas Saragoça (*)
		Rui José Cordovil Fernandes Cardoso

(*) Em substituição, conforme Ata Nº 39, de 9 de setembro de 2026, da Mesa Administrativa

CONSELHO FISCAL	Presidente	Manuel Pedro Martins Santos Chambel dos Giões
	Vice-Presidente	Maria Antónia da Silva Serra Lopes Bexiga
	Secretário	João Manuel Soares Rocha

IV. ATIVIDADES / EIXOS DE INTERVENÇÃO

1. EIXO INSTITUCIONAL

No âmbito do Eixo Institucional, a Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a privilegiar o reforço da sua capacidade de governação e organização, promovendo uma gestão rigorosa, transparente, eficiente e sustentável, orientada para a melhoria contínua do funcionamento da Instituição e para o cumprimento da sua Missão.

Neste contexto, assumirá particular relevância a valorização dos recursos humanos, enquanto elemento essencial à qualidade da intervenção da Misericórdia, através do investimento na formação e qualificação, no desenvolvimento de competências, na melhoria das condições de trabalho e na promoção do bem-estar, da participação e do reconhecimento dos trabalhadores.

Será igualmente dada continuidade ao reforço da relação com os Irmãos e à sua participação na vida da Instituição, procurando aprofundar o sentido de pertença e valorizar o papel da Irmandade enquanto elemento fundamental da identidade da Santa Casa. Paralelamente, a consolidação das relações institucionais e de cooperação com diferentes entidades continuará a constituir uma prioridade, reconhecendo a importância do trabalho em rede para o fortalecimento da capacidade de resposta da Misericórdia.

A modernização dos processos internos e a utilização adequada das novas tecnologias constituirão, também, instrumentos importantes para melhorar a eficiência organizacional, simplificar procedimentos, apoiar a tomada de decisão e reforçar a capacidade da Instituição para responder, de forma mais ágil e eficaz, aos desafios que se colocam.

A. Gestão Administrativa e Operacional

O crescimento e a diversificação da atividade da Instituição, traduzidos na ampliação dos públicos abrangidos e na criação de novas respostas sociais, colocam à Gestão Administrativa e Operacional e, consequentemente, ao Órgão de Gestão, desafios permanentes e cada vez mais exigentes. A dimensão e a complexidade da intervenção da Misericórdia requerem uma gestão integrada, eficiente e ajustada às necessidades de uma organização em constante evolução.

Neste contexto, assumem particular relevância a gestão dos recursos humanos, nas suas diferentes dimensões, o adequado aprovisionamento das respostas sociais e dos serviços, a manutenção e conservação dos equipamentos e do património, bem como a permanente atualização e modernização dos meios e sistemas informáticos. Estes últimos constituem, cada vez mais, instrumentos indispensáveis à eficiência dos serviços, à melhoria dos processos internos e à qualidade da gestão.

A Gestão Administrativa e Operacional assume, assim, um papel transversal no funcionamento da Instituição, assegurando as condições necessárias ao desenvolvimento das diferentes áreas de intervenção e contribuindo para uma utilização responsável, eficiente e sustentável dos recursos disponíveis.

A ***Gestão dos Recursos Humanos*** constitui uma área estratégica para a Santa Casa da Misericórdia de Évora, assumindo um papel determinante na qualidade, eficácia e humanização da intervenção desenvolvida pela Instituição. A crescente diversificação das áreas de atuação, o alargamento das respostas sociais e o aumento da atividade colocam novos desafios à gestão das pessoas e exigem uma abordagem cada vez mais estruturada, próxima e aten-

ta.

Para além do cumprimento da legislação aplicável e dos rácios de trabalhadores estabelecidos nos protocolos celebrados com o Instituto da Segurança Social, o crescimento da Instituição implica uma permanente adequação dos recursos humanos às necessidades das diferentes respostas e serviços. Esta realidade é particularmente exigente num contexto marcado, nos últimos anos, por dificuldades de recrutamento e por níveis elevados de rotatividade, sobretudo entre os profissionais que asseguram a prestação de cuidados diretos aos utentes.

A necessidade de substituição e renovação de trabalhadores, decorrente também do natural envelhecimento das equipas, conjugada com a escassez de profissionais disponíveis no mercado de trabalho e, em alguns casos, com a dificuldade de adequação entre os perfis profissionais e as funções a desempenhar, constitui um desafio significativo. A capacidade de atrair, integrar, desenvolver e reter profissionais qualificados assume, por isso, uma importância acrescida para uma Instituição que pretende continuar a crescer, diversificar a sua intervenção e assegurar respostas de qualidade.

Neste contexto, a formação e qualificação contínua dos trabalhadores mantém-se como uma prioridade. A formação constitui um instrumento fundamental para o desenvolvimento e atualização de competências, contribuindo para melhorar o desempenho profissional, reforçar a motivação e promover uma maior capacidade de resposta perante os desafios quotidianos. Apesar das dificuldades inerentes à conciliação das ações de formação com o funcionamento regular das respostas sociais e serviços, a aposta na qualificação dos trabalhadores representa igualmente um investimento direto na qualidade dos serviços prestados e, consequentemente, na imagem e no reconhecimento da Instituição.

A Misericórdia continuará, sempre que possível, a privilegiar o recurso a programas e medidas de formação financiada, nomeadamente os promovidos pelo IEFP — Instituto do Emprego e Formação Profissional, complementando-os, quando necessário e adequado, com outras ofertas formativas externas e especializadas, de acordo com as necessidades identificadas nas diferentes áreas de intervenção.

Pretende-se igualmente reforçar a participação dos próprios trabalhadores na identificação das necessidades de formação, valorizando o seu conhecimento e experiência e garantindo uma maior adequação da oferta formativa às funções efetivamente desempenhadas. Esta abordagem continuará a ser concretizada através do Plano Anual de Formação, enquanto instrumento de planeamento e acompanhamento do desenvolvimento das competências internas.

Em 2027, continuaremos a apostar na Medida Cheque-Formação para fazer face às necessidades de formação dos colaboradores da Instituição, consequência do resultado do diagnóstico organizacional previsto para o primeiro trimestre do ano. Serão, ainda, equacionadas ações de formação em articulação com o Centro de Competências para a Economia Social, procurando disponibilizar aos trabalhadores ferramentas e conhecimentos adequados às diferentes áreas funcionais e às exigências dos respetivos postos de trabalho.

A valorização dos recursos humanos passa também pela promoção de condições de trabalho que favoreçam a saúde, a segurança e o bem-estar. Neste âmbito, a Medicina do Trabalho e a Segurança e Saúde no Trabalho, para além de constituírem obrigações legais, são assumidas pela Instituição como dimensões essenciais de uma política de recursos humanos responsável. A sua continuidade será assegurada através de serviços especializados contratualizados externamente, garantindo o acompanhamento e a prevenção adequados.

No domínio do recrutamento, e numa perspetiva de maior eficácia e eficiência na resposta às necessidades da Instituição, a Misericórdia de Évora continuará a recorrer às diferentes medidas e programas de apoio ao emprego, designadamente os promovidos pelo IEFP — Instituto do Emprego e Formação Profissional, procurando responder

tanto a necessidades pontuais como a necessidades de caráter mais estrutural.

Neste âmbito, assume particular importância o Programa Incorpora, enquanto resposta social da Santa Casa, que tem vindo a demonstrar uma contribuição relevante na identificação e encaminhamento de potenciais recursos humanos, constituindo um instrumento complementar no processo de recrutamento e integração de trabalhadores e contribuindo para o reforço das equipas necessárias ao bom funcionamento da Instituição.

Por fim, a política de recursos humanos continuará a assentar numa cultura de reconhecimento, valorização e proximidade, valorizando o contributo de todos aqueles que diariamente asseguram o funcionamento e a missão da Santa Casa. Neste sentido, será mantida a habitual homenagem aos trabalhadores que completam 25 anos de serviço, como forma de reconhecer publicamente a sua dedicação, compromisso e contributo para a história, a identidade e o prestígio da Instituição.

Os ***Serviços Técnicos*** assumem um papel cada vez mais relevante na gestão operacional da Misericórdia, assegurando a manutenção e conservação das instalações e equipamentos, bem como a gestão e manutenção de uma frota que tem vindo a crescer em dimensão e complexidade.

A diversidade e dimensão da atividade da Instituição colocam diariamente novos desafios a esta área, exigindo capacidade de resposta, conhecimento técnico e uma intervenção cada vez mais planeada e eficiente. Para além de garantir a resolução das necessidades correntes, importa assegurar uma atuação preventiva que contribua para a segurança, funcionalidade e conservação dos espaços, equipamentos e viaturas, reduzindo, sempre que possível, situações de avaria e os custos associados à sua reparação.

Continuaremos, por isso, a apostar no reforço das competências técnicas e operacionais dos Serviços Técnicos, promovendo a aquisição e atualização de conhecimentos e a adoção de procedimentos que permitam responder de forma mais qualificada, célere e eficiente às exigências do dia-a-dia da Instituição.

Esta aposta assume particular importância num contexto de crescimento e diversificação da atividade da Misericórdia, em que a qualidade das infraestruturas, dos equipamentos e dos meios de apoio constitui uma condição indispensável para garantir a continuidade e a qualidade das respostas prestadas.

Num contexto marcado pelo crescimento e diversificação da atividade da Misericórdia de Évora, pela maior exigência na gestão dos recursos e pela necessidade de assegurar respostas cada vez mais adequadas às necessidades das pessoas, o ***Aprovisionamento*** assume um papel particularmente relevante na gestão eficiente dos recursos da Instituição.

A identificação das melhores soluções disponíveis no mercado, bem como a adequação dos fornecimentos às necessidades concretas das diferentes Respostas e Serviços, continuará a constituir uma prioridade desta área, procurando-se, em cada aquisição, encontrar o melhor equilíbrio entre qualidade, preço, fiabilidade e adequação às necessidades identificadas.

A sustentabilidade económica exige uma gestão cada vez mais criteriosa dos recursos, mas não deve ser confundida com uma política de redução da despesa a qualquer custo. Racionalizar significa utilizar melhor os recursos disponíveis, evitando desperdícios, melhorando processos e aproveitando as oportunidades existentes no mercado, sem comprometer a qualidade e a segurança dos serviços.

É neste equilíbrio entre responsabilidade económica e qualidade que continuará a assentar a atuação do Aprovisionamento. A capacidade de negociação, a avaliação das condições de fornecimento, a procura de alternativas e a adequação das aquisições às necessidades efetivas da Instituição constituem instrumentos importantes para uma gestão mais eficiente e sustentável.

Num ano em que a Misericórdia continuará a enfrentar os desafios decorrentes do crescimento da sua atividade e do aumento das exigências associadas à gestão das suas respostas e serviços, bem como da imprevisibilidade dos mercados, designadamente do setor energético, o Aprovisionamento continuará, assim, a contribuir para uma utilização responsável dos recursos, procurando que cada decisão de aquisição represente valor para a Instituição e, em última análise, para as pessoas que serve.

Na área da ***Informática e Sistemas de Informação***, pretendemos dar continuidade ao processo de transformação digital da Instituição, consolidando as soluções tecnológicas implementadas nos últimos anos e promovendo, de forma gradual e sustentável, o desenvolvimento de novas ferramentas que contribuam para a melhoria da eficiência dos serviços, a simplificação dos procedimentos internos e a qualidade dos cuidados prestados aos utentes.

Considerando a crescente dependência dos sistemas informáticos no funcionamento diário da Instituição, será dada especial atenção à manutenção das infraestruturas, à segurança da informação, à continuidade operacional e ao apoio técnico às diferentes valências e serviços.

Paralelamente, pretende-se continuar a identificar oportunidades de inovação tecnológica, privilegiando soluções que respondam a necessidades concretas e que permitam otimizar os recursos disponíveis.

De entre os principais desafios que se colocam a esta área, destacamos a consolidação e otimização dos sistemas de informação, através da consolidação do sistema *HitCare* e das restantes aplicações utilizadas na Instituição, promovendo a melhoria dos procedimentos, a integração da informação, o aproveitamento das funcionalidades disponíveis e o acompanhamento dos utilizadores, de forma a garantir uma utilização mais eficiente dos sistemas.

O desenvolvimento de uma plataforma de gestão interna, privilegiando a validação e entrada em funcionamento do módulo de Gestão da Manutenção, bem como a evolução gradual dos módulos de gestão de contratos, expediente, pedidos internos e inventário, de acordo com as necessidades identificadas nos diferentes serviços, também está presente no trabalho a desenvolver em 2027.

Relativamente aos sistemas tecnológicos de apoio aos utentes, continuaremos a assegurar o acompanhamento e a otimização dos sistemas de chamada de enfermeiro e de monitorização por radar implementados no Recolhimento Ramalho Barahona, procurando melhorar a sua utilização e contribuir para o reforço da segurança, da capacidade de resposta e da qualidade dos serviços prestados aos utentes, para além da identificação de novas possibilidades de integração e aproveitamento da informação disponibilizada por estes sistemas, nomeadamente para análise de indicadores operacionais e identificação de oportunidades de melhoria, salvaguardando a proteção dos dados pessoais.

A manutenção e modernização das infraestruturas tecnológicas e a atualização e funcionamento dos equipamentos informáticos, servidores, redes e sistemas de comunicação da Instituição, bem como o acompanhamento e aperfeiçoamento das soluções existentes, incluindo o sistema de televisão interna Barahona TV, procurando assegurar a fiabilidade e disponibilidade dos serviços tecnológicos, são outras das componentes de trabalho a desenvolver nesta área.

Conscientes da importância da Segurança Informática e continuidade operacional, iremos, naturalmente, reforçar os mecanismos de proteção dos sistemas e da informação institucional, através da revisão de procedimentos de segurança, gestão de acessos, manutenção preventiva, cópias de segurança e definição de procedimentos de recuperação perante eventuais falhas e, ainda, reduzir riscos operacionais e assegurar a sustentabilidade das soluções implementadas quer para as infraestruturas quer para os sistemas documentais existentes.

No que à monitorização centralizada e automatização diz respeito, assumimos o compromisso de explorar imple-

mentação de ferramentas de monitorização centralizada das infraestruturas e serviços informáticos, permitindo acompanhar o seu funcionamento e gerar alertas automáticos em situações de falha ou anomalia, bem como a identificação de oportunidades de automatização de tarefas de administração e manutenção dos sistemas, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos tecnológicos e para a redução de intervenções repetitivas.

Continuar a identificar necessidades de digitalização e simplificação dos procedimentos administrativos e operacionais, promovendo a substituição gradual de processos manuais e ficheiros dispersos por soluções centralizadas, é outro dos objetivos traçados pela área da Informática para o ano de 2027.

A exploração de novas soluções tecnológicas de apoio à gestão e ao funcionamento dos serviços, com recurso, designadamente, a ferramentas de análise de informação e automatização de processos, aplicações de inteligência artificial em tarefas administrativas e operacionais, quando adequadas, entre outras, também está presente no trabalho a desenvolver.

Pretendemos, ainda, dar continuidade ao apoio técnico e acompanhamento dos utilizadores dos diferentes serviços e valências da Instituição, assegurando a resolução de incidentes, a manutenção dos equipamentos, a gestão de acessos, a assistência na utilização das aplicações e o acompanhamento dos profissionais na adoção de novas ferramentas e procedimentos.

Identificamos, ainda, como desafio a iniciar em 2027, a elaboração de um Plano de Evolução Tecnológica da Instituição para o período de 2027 a 2029, com o objetivo de identificar necessidades, avaliar novas soluções e estabelecer prioridades de modernização dos sistemas de informação e das infraestruturas tecnológicas. Este planeamento permitirá definir uma visão de desenvolvimento a médio prazo, contemplando a consolidação dos sistemas existentes, a melhoria dos processos internos, a segurança informática, a integração de plataformas e a exploração de novas tecnologias, incluindo soluções de automatização e inteligência artificial.

Pretendemos com estas propostas de trabalho prosseguir uma estratégia de modernização tecnológica sustentada, conciliando a inovação e o desenvolvimento de novas soluções com a fiabilidade, a segurança e a continuidade dos sistemas informáticos da Instituição.

B. Irmandade

A Irmandade constitui uma dimensão essencial da identidade e da vida da Misericórdia de Évora, pelo que o reforço dos laços que unem a Instituição aos seus Irmãos continuará a merecer particular atenção. Mais do que assegurar momentos pontuais de contacto, pretende-se promover uma relação cada vez mais próxima, participada e informada, valorizando o sentido de pertença a uma Instituição cuja história e Missão se constroem também através do compromisso dos seus Irmãos.

Ao longo do ano, serão promovidos e valorizados diferentes momentos de encontro e participação, através do envolvimento da Irmandade em iniciativas de natureza social, cultural, solidária e de voluntariado, procurando criar oportunidades para uma participação mais ativa na vida da Santa Casa.

Neste âmbito, continuará a realizar-se a habitual homenagem aos Irmãos que completam 25 e 50 anos de pertença à Misericórdia, enquanto reconhecimento público de um percurso de dedicação e ligação à Instituição. Pretende-se continuar a aperfeiçoar o formato desta iniciativa, valorizando não apenas a antiguidade da pertença, mas também o significado desse percurso para a história e identidade da Misericórdia de Évora.

A dimensão solidária continuará igualmente a constituir um importante espaço de participação da Irmandade. As iniciativas promovidas pela Santa Casa, designadamente durante a época natalícia, entre outras ações de solidarie-

dade que venham a revelar-se necessárias ou oportunas, continuarão a contar com o envolvimento e a generosidade dos Irmãos, reforçando uma dimensão de partilha que está profundamente ligada à própria natureza da Misericórdia.

A informação e a comunicação constituem outra dimensão fundamental desta relação. Continuaremos, por isso, a assegurar uma divulgação regular e acessível da vida da Instituição, das suas atividades e dos principais acontecimentos, recorrendo aos diferentes canais disponíveis, designadamente às redes sociais e ao Boletim Informativo. Pretende-se que os Irmãos tenham um conhecimento cada vez mais próximo da realidade da Santa Casa, das suas realizações e dos desafios que enfrenta.

Será igualmente prosseguida a política de alargamento de incentivos e benefícios destinados aos Irmãos, através do estabelecimento e aprofundamento de acordos e parcerias com diferentes entidades. Esta dimensão pretende constituir não apenas uma vantagem associada à condição de Irmão, mas também uma forma concreta de valorizar a pertença à Misericórdia e de fortalecer os vínculos entre a Instituição e aqueles que dela fazem parte.

Ao reforçar a participação, a informação, a solidariedade e o reconhecimento, procuraremos que a Irmandade continue a assumir um papel ativo na vida da Misericórdia de Évora, preservando os laços construídos ao longo da sua história e criando novas formas de envolvimento das atuais e futuras gerações de Irmãos.

C. Culto e Vida Espiritual

A Santa Casa da Misericórdia de Évora, enquanto instituição católica, canonicamente ereta, assume a sua identidade e missão cristã como dimensão fundamental da sua ação, mantendo, ao longo do ano, um conjunto de celebrações e atividades religiosas que concretizam o disposto no seu Compromisso e expressam a sua ligação à Igreja e à comunidade.

A dimensão religiosa constitui, por isso, parte integrante da vida da Santa Casa e da sua Irmandade, proporcionando momentos de celebração, oração, encontro e comunhão, e contribuindo para preservar uma tradição que, desde a fundação da Instituição, está indissociavelmente ligada à sua Missão de serviço ao próximo.

Ao longo do ano, será dada continuidade às celebrações previstas no âmbito da vida religiosa da Misericórdia, designadamente às Missas semanais e às Missas de sufrágio pelos Irmãos falecidos, mantendo-se igualmente o depósito fúnebre na Igreja da Misericórdia.

Manter-se-ão também as celebrações que marcam particularmente o calendário da Instituição, designadamente a Festa Anual da Visitação, em honra da Padroeira das Santas Casas da Misericórdia, e a Missa de 2 de novembro, celebrada por alma de todos os Irmãos.

As celebrações da Semana Santa continuarão a constituir um dos momentos de maior significado na vida religiosa da Misericórdia de Évora e da própria cidade. Entre estas, assumem particular relevância a cerimónia do Lava-Pés, a Procissão do Senhor Morto e a Tumulação do Senhor, manifestações de fé e de tradição que fazem parte do património religioso e cultural da Instituição.

A dimensão espiritual da Missão da Misericórdia estende-se igualmente às pessoas que são diariamente acompanhadas pela Instituição. Neste sentido, continuará a ser assegurado apoio espiritual aos utentes que o desejem, quer nas ERPI – Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, designadamente no Recolhimento Ramalho Barahona e na Residência Senhora da Visitação, quer no Hospital da Misericórdia.

Este acompanhamento pretende respeitar a vontade e a liberdade de cada pessoa, proporcionando, a quem o soli-

cite, momentos de oração, acompanhamento espiritual e participação nas celebrações religiosas, numa perspetiva de respeito pela dignidade e pelas opções individuais.

Todas estas atividades continuarão a ser acompanhadas pelo Capelão da Misericórdia, Padre Alberto Sousa, SJ, a quem compete assegurar o acompanhamento espiritual da Instituição e a ligação à sua dimensão religiosa. O Senhor Capelão passou a ter, desde 2026, a colaboração próxima do Senhor Diácono António Passinhas Martins, colaboração que continuará a manter-se no ano de 2027.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará, assim, preservar e valorizar a sua identidade católica e a sua tradição espiritual, mantendo vivas as celebrações que fazem parte da sua história e assegurando que a dimensão da fé continua a acompanhar a sua Missão de serviço, cuidado e proximidade com os Irmãos, utentes e comunidade.

D. Relações Institucionais e de Reflexão

A intervenção da Misericórdia de Évora desenvolve-se num contexto social cada vez mais complexo e desafiante, que exige capacidade de adaptação, conhecimento e permanente reflexão sobre as respostas que presta e sobre as necessidades das pessoas e comunidades com quem trabalha. Neste contexto, a cooperação e o estabelecimento de relações institucionais assumem uma importância particular, permitindo à Instituição alargar o conhecimento, partilhar experiências e beneficiar do *know-how* de outras entidades, colocando, simultaneamente, a sua própria experiência e conhecimento ao serviço dos parceiros.

Ao longo dos últimos anos, a Misericórdia tem vindo a consolidar uma rede diversificada de relações institucionais, com entidades de diferentes naturezas e áreas de intervenção. Estes espaços de diálogo e cooperação têm permitido reforçar a capacidade de resposta da Instituição, promover a reflexão sobre novas problemáticas sociais, conhecer outras experiências e metodologias de intervenção e identificar soluções mais adequadas aos públicos que acompanhamos.

É neste espírito de partilha, aprendizagem e cooperação que a Misericórdia pretende continuar a aprofundar as suas relações institucionais, procurando que estas se traduzam em conhecimento, inovação e melhoria das respostas, mas também numa maior capacidade para antecipar desafios e encontrar soluções ajustadas às transformações sociais e às necessidades do território.

A ***União das Misericórdias Portuguesas*** (UMP) constitui, pela sua natureza e missão, um parceiro particularmente relevante para a Misericórdia de Évora. A participação no movimento das Misericórdias permite à Instituição beneficiar de uma ampla rede de conhecimento, experiência e partilha de boas práticas, mantendo uma relação próxima com outras Santas Casas e acompanhando a evolução das questões que, de forma transversal, se colocam ao setor social.

A relação com a UMP representa igualmente uma importante oportunidade de participação nos espaços de reflexão e cooperação promovidos no âmbito das Misericórdias, permitindo acompanhar novas metodologias de intervenção, partilhar experiências e encontrar respostas para desafios comuns. A formação e capacitação dos recursos humanos, o acompanhamento das questões técnicas e jurídicas, a intervenção social, a saúde, o património, a transformação digital e outras áreas relevantes para a atividade das Misericórdias constituem dimensões em que esta relação assume particular importância.

A Misericórdia de Évora continuará, assim, a valorizar a sua participação na União das Misericórdias, contribuindo também, através da sua experiência e conhecimento, para a construção de soluções que possam ser partilhadas com outras instituições. Num contexto de mudança e de crescente complexidade das necessidades sociais, a coo-

peração entre Misericórdias constitui um importante fator de aprendizagem, capacitação e reforço da capacidade de resposta de cada instituição.

A relação com a ***Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*** (SCML) tem vindo a concretizar-se através de iniciativas de relevante interesse cultural e patrimonial, destacando-se os projetos de requalificação da Igreja/Museu da Santa Casa da Misericórdia de Évora, realizado anteriormente, bem como restauro do Órgão de Tubos da Igreja da Misericórdia - instrumento construído pelo organeiro italiano Pascoal Caetano Oldovino, em 1764 - para os quais a colaboração da SCML, quer do ponto de vista financeiro quer do ponto de vista técnico, muito contribuiu para a preservação e valorização do icónico espaço que é a Igreja/Museu.

Para 2027, pretende-se perspetivar esta relação numa lógica mais abrangente de colaboração e partilha, valorizando não apenas a dimensão patrimonial e cultural, mas também o conhecimento e a experiência acumulados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas diferentes áreas da sua intervenção.

A dimensão e diversidade da atividade desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nomeadamente nas áreas da intervenção social junto de diferentes públicos, dos cuidados e da promoção da qualidade de vida, bem como na preservação, organização e valorização dos seus arquivos e património histórico, constituem uma importante fonte de conhecimento e experiência que poderá ser relevante para a Santa Casa da Misericórdia de Évora.

Neste sentido, procurar-se-á reforçar a partilha de conhecimento e de boas práticas, promovendo, sempre que possível, contactos, momentos de reflexão, intercâmbio técnico e identificação de experiências e metodologias suscetíveis de serem adaptadas à realidade da Misericórdia de Évora.

Pretende-se, assim, manter e aprofundar a relação institucional existente, criando condições para que esta possa evoluir para novas formas de cooperação, designadamente através da partilha de conhecimento, capacitação das equipas, reflexão conjunta e desenvolvimento de iniciativas de interesse comum, sem prejuízo da identificação de futuras oportunidades de colaboração nas áreas cultural, patrimonial e social.

A ***Universidade de Évora*** continuará a assumir um lugar de particular relevância nesta rede de cooperação, pela sua capacidade de produção de conhecimento e pelo papel que desempenha na reflexão sobre o desenvolvimento do território. A relação com a Universidade tem vindo a concretizar-se em diferentes áreas, desde o apoio social aos estudantes até à valorização do mérito académico e à procura de soluções inovadoras com aplicação na atividade da Misericórdia.

Neste âmbito, terá continuidade o apoio ao ***Prémio de Excelência Académica***, enquanto forma de reconhecimento e valorização do mérito dos estudantes, bem como a participação da Misericórdia no ***FASE-UE – Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora***, reforçando o compromisso da Instituição com a promoção da igualdade de oportunidades no acesso e permanência no ensino superior.

A cooperação com a Universidade estende-se igualmente à área do alojamento, através da ***Residência para Estudantes***, instalada nas antigas instalações do Lar Nossa Senhora da Visitação, que permite disponibilizar alojamento a estudantes da Universidade de Évora e dar uma nova utilização a um património da Misericórdia.

No domínio da inovação e da transformação tecnológica, a relação com a Universidade de Évora, designadamente através do ***PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia***, constitui uma oportunidade para aproximar a Instituição do conhecimento e das soluções que estão a ser desenvolvidas no território. A Misericórdia continuará disponível para participar em projetos que possam contribuir para a inovação das suas respostas e para a melhoria dos serviços prestados, assumindo-se, sempre que adequado, como espaço de experimentação e implementação de soluções com utilidade social.

Nesta mesma linha insere-se a parceria com o ***CCC Alentejo – Centro de Competências em Cibersegurança*** do Alentejo, consórcio liderado pela Universidade de Évora, que permitirá continuar a desenvolver processos de transformação digital e de capacitação dos trabalhadores da Misericórdia em matérias relacionadas com a cibersegurança, proteção da informação e utilização segura das plataformas digitais.

A relação com a ***Fundação "la Caixa"*** continuará a assumir particular relevância, nomeadamente através do Programa Incorpora, que promove a integração socioprofissional de pessoas em situação de vulnerabilidade. Para além da participação da Misericórdia enquanto entidade executora, destaca-se a responsabilidade de coordenação do Programa na Zona Sul de Portugal, que favorece a articulação entre instituições do setor social e solidário e o reforço de redes de cooperação nacionais e internacionais, incluindo com entidades espanholas. Esta relação constitui também uma oportunidade de partilha de experiências e de aprofundamento de metodologias de intervenção orientadas para a inclusão socioprofissional.

A ***Câmara Municipal de Évora*** constitui igualmente um parceiro institucional de referência, através da participação da Misericórdia em conselhos, redes e estruturas municipais, bem como da cooperação na conceção e concretização de projetos e iniciativas de interesse para a comunidade. A continuidade desta relação será importante para articular estratégias, identificar necessidades e desenvolver respostas nos domínios social, habitacional e cultural, assim como para promover iniciativas que aproximem a Instituição da população e valorizem o património e a vida cultural da cidade.

No âmbito da intervenção social, a Misericórdia continuará a valorizar a cooperação com a ***Cruz Vermelha Portuguesa — Delegação de Évora***, a ***APPACDM de Évora — Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental*** e a ***Associação Pão e Paz***. O trabalho conjunto com estas entidades tem contribuído para a reflexão sobre os desafios sociais do território, a identificação de necessidades emergentes e o desenvolvimento de respostas e metodologias de intervenção complementares às respostas sociais tradicionais. A experiência de cooperação materializada em iniciativas como o InVisibilidade e o CLDS — Vidas Ativas 5G demonstra a importância da conjugação de competências, recursos e conhecimentos para uma intervenção mais integrada junto de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade.

Em 2027, a Misericórdia procurará, assim, dar continuidade a estas relações, reforçando a cooperação institucional e a construção de soluções partilhadas, sem prejuízo do desenvolvimento de novas parcerias que se revelem pertinentes para a sua missão. Mais do que manter uma rede de parceiros, a Misericórdia de Évora pretende qualificar as suas relações institucionais, procurando que estas se traduzam em conhecimento, inovação, capacidade de resposta e criação de valor social.

2. EIXO INTERVENÇÃO SOCIAL

O Eixo de Intervenção Social constitui o núcleo central da ação da Santa Casa da Misericórdia de Évora e aquele que mais diretamente traduz a sua Missão e os seus valores. Para 2027, a intervenção continuará orientada para a prestação de respostas qualificadas, humanizadas e adequadas às necessidades de cada pessoa, colocando a dignidade, o bem-estar, a autonomia e a qualidade de vida dos utentes no centro da ação institucional.

A Misericórdia procurará consolidar e qualificar as respostas sociais existentes, assegurando a sua permanente adequação às necessidades dos utentes e das famílias, à evolução das realidades sociais e às exigências legais e regulamentares. Paralelamente, será reforçada a capacidade de identificar e antecipar novas necessidades, procurando desenvolver formas de intervenção inovadoras, flexíveis e ajustadas aos desafios emergentes.

A promoção da autonomia, da inclusão e da participação ativa das pessoas continuará a constituir uma orientação transversal da intervenção, valorizando as capacidades individuais e procurando combater situações de isolamento, exclusão e vulnerabilidade. Será igualmente reforçada a intervenção de proximidade junto das famílias e da comunidade, privilegiando respostas articuladas e integradas com os diferentes parceiros sociais e institucionais.

Neste âmbito, a Misericórdia continuará a procurar que a sua intervenção ultrapasse a resposta imediata às situações de necessidade, assumindo também uma dimensão preventiva e promotora de desenvolvimento, capaz de contribuir para uma comunidade mais inclusiva, coesa e solidária.

Identificamos, de seguida, as principais Respostas Sociais e Serviços que a Misericórdia pretende continuar a implementar no ano de 2027.

A. Crianças e Jovens

A intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Évora junto das crianças e dos jovens constitui uma dimensão fundamental da sua missão social, abrangendo a educação e o desenvolvimento na infância, a promoção dos direitos e a proteção de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, bem como a criação de condições que favoreçam o acesso à educação e a igualdade de oportunidades.

A Creche e Jardim Rainha D. Leonor assume um papel central na intervenção da Misericórdia junto da infância, assegurando respostas educativas e de cuidado que procuram corresponder às necessidades das crianças e das suas famílias, promovendo o seu desenvolvimento integral e contribuindo para a conciliação da vida familiar e profissional.

A mudança para as atuais instalações, concretizada no início do ano letivo 2025/2026, representou um marco importante no desenvolvimento desta resposta, permitindo aumentar a capacidade da Creche de 46 para 86 crianças e alargar a intervenção à Educação Pré-Escolar, com capacidade para 100 crianças. A reorganização dos espaços e a possibilidade de assegurar a continuidade do percurso educativo entre estas duas respostas constituem uma oportunidade para consolidar uma oferta mais integrada, qualificada e ajustada às necessidades da comunidade.

Em 2027, a Santa Casa procurará consolidar o funcionamento da Creche e da Educação Pré-Escolar, valorizando o

Projeto Educativo e as oportunidades de aprendizagem, descoberta e enriquecimento proporcionadas às crianças. A promoção de um ambiente educativo seguro, estimulante e inclusivo continuará a constituir uma prioridade, através do investimento na formação e valorização dos profissionais, no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e na criação de condições favoráveis ao desenvolvimento das crianças nas suas dimensões emocional, cognitiva, social e física.

A relação com as famílias continuará igualmente a merecer particular atenção, reconhecendo-se o seu papel insubstituível no processo educativo. A Misericórdia procurará reforçar uma relação de proximidade, confiança e cooperação com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação na vida da resposta educativa e uma articulação que contribua para o bem-estar e o desenvolvimento de cada criança.

No âmbito da Educação Pré-Escolar, a Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a acompanhar o processo de celebração de um Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social, aguardando a sua concretização. A formalização deste acordo é considerada importante para o enquadramento e a sustentabilidade da resposta, permitindo favorecer a equidade no acesso à educação e reduzir o esforço financeiro das famílias, em alinhamento com os objetivos de uma oferta educativa de qualidade, acessível e ajustada às necessidades das crianças e das suas famílias.

A intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Évora junto das crianças e dos jovens estende-se também à prevenção e ao acompanhamento de situações de risco, através da sua participação na ***Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora*** (CPCJ). A Instituição continuará a assegurar a colaboração de uma técnica superior de Serviço Social, afeta a esta estrutura um dia por semana, contribuindo para a análise e o acompanhamento das situações sinalizadas e para a articulação entre as entidades com responsabilidade nas áreas da proteção, da saúde, da educação e da intervenção social.

Esta participação traduz o compromisso da Misericórdia com a promoção dos direitos das crianças e dos jovens, a prevenção de situações de perigo e o apoio às famílias, numa perspetiva de intervenção integrada, centrada nas necessidades de cada criança ou jovem e na mobilização dos recursos adequados à sua proteção e desenvolvimento.

O apoio aos jovens no acesso à educação e à formação constitui outra dimensão relevante da intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Évora. Neste âmbito, a ***Residência para Estudantes Universitários***, criada ao abrigo do Protocolo de Cooperação celebrado com a Universidade de Évora em 2025, constitui uma resposta às dificuldades de alojamento enfrentadas pelos estudantes deslocados, particularmente por aqueles que apresentam comprovadas carências económicas.

Instalada no antigo Lar Nossa Senhora da Visitação, na Rua Mendo Estevéns, em Évora, a Residência dispõe de capacidade para acolher 32 estudantes, proporcionando alojamento a custos acessíveis e contribuindo para a criação de condições que favoreçam a frequência e o sucesso académico.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a assegurar a gestão da Residência, em articulação com a Universidade de Évora, procurando garantir o seu adequado funcionamento e a qualidade das condições de acolhimento disponibilizadas aos estudantes. Esta colaboração traduz um compromisso conjunto com a promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior, reconhecendo o alojamento como uma condição essencial para o bem-estar, a integração e o sucesso académico dos jovens.

B. Idosos

B1. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas—Recolhimento Ramalho Barahona e Residência Nossa Senhora da Visitação

O envelhecimento da população constitui um dos grandes desafios sociais do nosso tempo, colocando novas exigências às famílias, às comunidades e às instituições que asseguram cuidados e apoio às pessoas idosas. O aumento da longevidade, associado à maior prevalência de situações de dependência, mobilidade reduzida e doenças neurodegenerativas, exige respostas residenciais cada vez mais qualificadas, capazes de conciliar os cuidados necessários com o respeito pela individualidade, pela dignidade e pela história de vida de cada pessoa.

Nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia de Évora, a intervenção continuará a centrar-se na pessoa residente, procurando assegurar condições de segurança, conforto, bem-estar e qualidade de vida, ao mesmo tempo que se promove a autonomia possível, a autoestima, a participação e a preservação dos laços afetivos e sociais. A prestação de cuidados individualizados e humanizados deverá continuar a orientar a atuação das equipas, reconhecendo as necessidades, preferências e capacidades de cada residente e respeitando o seu ritmo e percurso de vida.

Para assegurar uma resposta integrada e ajustada à diversidade das necessidades dos residentes, a Misericórdia dispõe de uma equipa multidisciplinar, que integra profissionais de diferentes áreas, designadamente animação sociocultural, psicologia, psicomotricidade e serviço social, entre outros. A intervenção destes profissionais, em articulação com as equipas de prestação direta de cuidados e os restantes serviços, permite uma abordagem abrangente, que contempla não apenas as necessidades físicas e funcionais, mas também as dimensões cognitiva, emocional, social e relacional. Em 2027, será valorizado o trabalho conjunto e a articulação entre os diferentes profissionais, reforçando a adequação dos planos de intervenção e a continuidade dos cuidados prestados.

As intervenções de requalificação e melhoria do edificado, já concluídas na ERPI Recolhimento Ramalho Barahona, representaram um investimento importante na qualidade das condições de acolhimento e de vida dos residentes. As melhorias introduzidas permitiram valorizar os espaços e reforçar as condições de segurança, acessibilidade e conforto, contribuindo para um ambiente mais adequado às necessidades das pessoas acolhidas. Ainda assim, prevê-se dar continuidade à melhoria das infraestruturas, designadamente através da requalificação das instalações sanitárias, de forma a proporcionar um ambiente mais seguro e acessível e, simultaneamente, favorecer a privacidade dos residentes.

Em 2027, a prioridade será consolidar os benefícios deste investimento, através da manutenção adequada das instalações e dos equipamentos e da promoção de uma utilização dos espaços que favoreça o bem-estar, a privacidade, a convivência e a dignidade dos residentes.

Também na ERPI Residência Senhora da Visitação continuaremos a pugnar pelas melhores condições de conforto, bem-estar e socialização dos residentes, designadamente através da criação de um novo espaço destinado fundamentalmente ao convívio, que permita reforçar as oportunidades de interação e de vivência em comunidade.

A crescente complexidade das necessidades de saúde e de apoio das pessoas acolhidas torna igualmente prioritário o investimento na qualificação e capacitação dos recursos humanos. A Santa Casa continuará a valorizar a formação contínua, a partilha de conhecimentos e o trabalho articulado entre os diferentes profissionais, procurando reforçar a coesão e a motivação das equipas e melhorar a adequação dos cuidados prestados. A qualidade da intervenção depende, em larga medida, da capacidade de conjugar competência técnica, disponibilidade, sensibilidade e respeito pela dignidade de cada residente.

A relação com as famílias e com as pessoas significativas para os residentes continuará também a constituir uma dimensão importante da intervenção, promovendo a proximidade, a comunicação e a participação na vida da instituição, sempre que possível e de acordo com a vontade e os interesses da pessoa residente. Paralelamente, será importante continuar a estimular atividades de convívio, participação e animação sociocultural, ajustadas às capacidades e preferências individuais, contribuindo para a prevenção do isolamento e para a manutenção do bem-estar físico, cognitivo, emocional e relacional.

A sustentabilidade financeira das estruturas residenciais continuará a merecer particular atenção, num contexto marcado pelo aumento dos custos de funcionamento e pela crescente exigência dos cuidados a assegurar. A Misericórdia procurará manter uma gestão rigorosa, eficiente e responsável dos recursos disponíveis, conciliando o equilíbrio financeiro com a qualidade dos serviços e a melhoria contínua das condições de acolhimento.

B2. Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) constitui uma resposta social fundamental para as pessoas que pretendem permanecer no seu domicílio, assegurando-lhes apoio de proximidade nas atividades da vida diária e contribuindo para a manutenção da sua autonomia, do seu bem-estar e da sua qualidade de vida. Ao permitir que os utentes permaneçam no seu contexto habitual de vida, junto das suas referências afetivas e comunitárias, esta resposta assume também um papel relevante na prevenção do isolamento social e no apoio às famílias e aos cuidadores informais.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará consolidar a qualidade e a adequação dos serviços prestados, promovendo uma intervenção cada vez mais individualizada, humanizada e ajustada às necessidades dos utentes. Neste sentido, continuará a acompanhar a evolução das necessidades da população, procurando desenvolver uma resposta flexível e de proximidade, que contribua para a permanência das pessoas nas suas casas em condições de segurança e dignidade.

A adequação da capacidade de resposta e dos horários de funcionamento às necessidades identificadas continuará a constituir uma linha de trabalho prioritária, procurando-se criar condições para alargar a abrangência do serviço e responder de forma mais flexível às solicitações dos utentes e das suas famílias. Paralelamente, a organização das equipas e a valorização dos recursos humanos continuarão a merecer particular atenção, através da formação contínua, da qualificação profissional e do reforço das competências dos colaboradores, reconhecendo-se o papel determinante dos profissionais na qualidade dos cuidados prestados e na relação de confiança estabelecida com os utentes e as suas famílias.

No domínio da modernização e da gestão da informação, o sistema de gestão de utentes *HitCare*, já implementado, constitui uma ferramenta importante para o desenvolvimento do serviço. Em 2027, será prioritário prosseguir com a sua utilização, testando e afinando as respetivas funcionalidades e procedimentos, de modo a assegurar uma adaptação adequada às necessidades operacionais do SAD. Pretende-se, assim, melhorar o registo e a monitorização dos serviços, a organização da informação e a comunicação entre os profissionais, reforçando a capacidade de acompanhamento dos utentes e a eficiência dos processos de gestão.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará, deste modo, a apostar no desenvolvimento sustentado do Serviço de Apoio Domiciliário, conciliando a melhoria dos processos organizativos com a valorização das equipas e a atenção às necessidades de cada pessoa. O objetivo será assegurar uma resposta eficiente, próxima e humanizada, centrada na dignidade, na autonomia e no bem-estar dos utentes, sem descurar o apoio às famílias e aos cuidadores.

C. Saúde

A intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Évora na área da saúde constitui uma dimensão relevante da sua missão de serviço à comunidade, complementando a sua intervenção social e contribuindo para a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida da população.

Através do Hospital da Misericórdia, das Unidades de Cuidados Continuados Integrados e da Farmácia da Misericórdia, a Instituição desenvolve a sua atividade em diferentes domínios, desde a prestação de cuidados de saúde diferenciados à recuperação e reabilitação de pessoas em situação de dependência, passando pelo acesso ao medicamento e pelo aconselhamento farmacêutico. Estas respostas, com características e âmbitos de intervenção distintos, refletem o compromisso da Misericórdia com a prestação de serviços de saúde de qualidade, assentes na competência técnica, na proximidade e no respeito pela dignidade de cada pessoa.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará continuar a valorizar e a consolidar a sua intervenção nesta área, promovendo a qualidade dos serviços, a utilização eficiente dos recursos e a adequação das respostas às necessidades da população. A articulação entre as diferentes valências e a atenção às necessidades das pessoas, em particular das que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, continuarão a constituir princípios orientadores da atuação da Instituição.

C1. Hospital da Misericórdia de Évora

O Hospital da Misericórdia de Évora, enquanto unidade de saúde de referência no concelho e na região, continuará, em 2027, a prosseguir uma estratégia de desenvolvimento sustentado da sua atividade, de qualificação da oferta clínica e de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. A sua atuação procurará responder às necessidades de saúde de uma população proveniente de diferentes geografias, reforçando a acessibilidade, a diferenciação clínica e a qualidade da relação com os utentes.

O reforço e a diversificação da oferta clínica constituirão prioridades, através da consolidação das especialidades existentes e do desenvolvimento de novas valências, em função das necessidades identificadas, da disponibilidade de profissionais qualificados e da sustentabilidade da atividade. A redução dos tempos de espera para consultas e exames, bem como o reforço das equipas clínicas, designadamente nas Consultas Externas e no Bloco Operatório, continuarão a merecer particular atenção, procurando assegurar uma resposta mais célere, eficaz e ajustada às necessidades dos utentes.

A melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde passará igualmente pela consolidação das diferentes modalidades de prestação de cuidados. Neste âmbito, o Hospital continuará a valorizar as videoconsultas, enquanto alternativa que pode facilitar o acompanhamento clínico de pessoas com dificuldades de mobilidade ou residentes em zonas mais afastadas. A Consulta Não Programada, já implementada durante a semana, deverá igualmente continuar a ser desenvolvida, assegurando uma resposta assistencial rápida e adequada a situações clínicas agudas de baixa gravidade e contribuindo para uma melhor adequação dos cuidados às necessidades dos utentes.

A promoção de uma abordagem multidisciplinar constituirá também uma linha de desenvolvimento relevante, nomeadamente no acompanhamento de condições de saúde que beneficiam da intervenção articulada de diferentes especialidades e profissionais. Neste contexto, importa continuar a valorizar áreas como a obesidade, a diabetes e a cessação tabágica, promovendo a prevenção da doença, o diagnóstico atempado e a adoção de hábitos de vida saudáveis. A expansão da oferta de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT), bem como a avaliação de oportunidades de introdução de novas técnicas e procedimentos clínicos, deverão contribuir para re-

forçar a diferenciação e a capacidade de resposta do Hospital, acompanhando a evolução da medicina e a evidência científica, com atenção aos benefícios para os utentes e à sustentabilidade dos investimentos.

A qualidade e a segurança dos cuidados continuarão a constituir princípios fundamentais da atividade hospitalar. Para esse efeito, será importante prosseguir o aperfeiçoamento dos procedimentos internos, a monitorização da qualidade dos serviços e a melhoria contínua do atendimento, valorizando a experiência e a satisfação dos utentes. A formação contínua dos recursos humanos manterá igualmente um papel central, abrangendo as competências técnicas e relacionais necessárias ao exercício das funções, bem como áreas transversais essenciais, designadamente a proteção de dados, a cibersegurança e o atendimento ao cliente.

No domínio dos Sistemas e Tecnologias de Informação, o Hospital continuará a investir na modernização e manutenção das infraestruturas tecnológicas e no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos sistemas de informação, procurando otimizar processos, reforçar a segurança dos dados e melhorar a integração entre plataformas. A transformação digital deverá contribuir para uma maior eficiência operacional, uma melhor circulação da informação e um apoio mais eficaz à atividade clínica e administrativa.

A relação com a comunidade e a promoção da literacia em saúde continuarão a integrar a intervenção do Hospital. Em 2027, a Instituição procurará dar continuidade às iniciativas de sensibilização, prevenção da doença e promoção de estilos de vida saudáveis, através de ações de informação, rastreios e outras atividades dirigidas à população, adequadas às necessidades identificadas e aos recursos disponíveis. Estas iniciativas visam reforçar a proximidade entre o Hospital e a comunidade, sensibilizar para a importância da prevenção e contribuir para uma maior literacia em saúde.

O desenvolvimento de parcerias com clubes desportivos, escolas, instituições de ensino e outras entidades da região continuará igualmente a constituir uma oportunidade para reforçar a ligação do Hospital à comunidade. Estas relações poderão favorecer a realização de ações de prevenção e educação para a saúde, a promoção de hábitos de vida saudáveis, a colaboração na formação de futuros profissionais de saúde e o desenvolvimento de iniciativas conjuntas que valorizem o conhecimento e os recursos existentes no território.

Através destas linhas de atuação, o Hospital da Misericórdia de Évora procurará consolidar o seu posicionamento na prestação de cuidados de saúde, conciliando a diferenciação clínica e a inovação com a qualidade, a segurança, a proximidade e a sustentabilidade, tendo sempre como prioridade as necessidades e o bem-estar dos utentes.

C2. Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) tem como finalidade assegurar a prestação de cuidados de saúde e de apoio social, de forma continuada e integrada, a pessoas em situação de dependência, independentemente da idade, que necessitem de cuidados de saúde e de apoio na recuperação ou manutenção da sua funcionalidade. A intervenção desenvolvida neste âmbito procura promover a recuperação global da pessoa, prevenir o agravamento das situações de dependência e contribuir para a autonomia possível, o bem-estar e a qualidade de vida.

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Évora assegurará a continuidade do funcionamento das duas tipologias de internamento: a Unidade de Média Duração e Reabilitação, com capacidade para 15 utentes, e a Unidade de Longa Duração e Manutenção, com capacidade para 17 utentes.

A Unidade de Média Duração e Reabilitação destina-se a pessoas que, na sequência de doença aguda ou de agravamento de doença crónica, necessitam de cuidados clínicos, reabilitação e acompanhamento continuado, com vista à recuperação da funcionalidade e à melhoria da autonomia. Por sua vez, a Unidade de Longa Duração e Manuten-

ção destina-se a pessoas com situações de dependência que necessitam de cuidados continuados e apoio social por períodos prolongados, procurando prevenir ou retardar o agravamento da dependência e proporcionar conforto, estabilidade e qualidade de vida.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará consolidar a qualidade dos cuidados prestados, assegurando o cumprimento das obrigações assumidas no âmbito da RNCCI e promovendo uma intervenção individualizada, integrada e centrada nas necessidades de cada utente. A articulação entre os profissionais de saúde e de apoio social continuará a ser fundamental para garantir a continuidade dos cuidados, a adequação das intervenções e a valorização das capacidades e da dignidade de cada pessoa.

Sendo uma Unidade relativamente recente, a consolidação do seu funcionamento continuará a exigir uma atenção permanente à avaliação e ao aperfeiçoamento dos processos organizativos e assistenciais. Em 2027, será importante prosseguir a revisão e a melhoria dos procedimentos de trabalho, promovendo uma maior articulação entre os profissionais, a uniformização de práticas e a identificação de oportunidades de otimização, com vista ao reforço da eficiência, da qualidade e da segurança dos cuidados prestados.

A formação contínua e a valorização das equipas constituirão igualmente prioridades transversais, permitindo atualizar conhecimentos, desenvolver competências e acompanhar a evolução das necessidades dos utentes e das exigências associadas à prestação de cuidados continuados. A Misericórdia procurará, assim, fomentar uma cultura de aprendizagem e melhoria contínuas, reconhecendo o papel determinante dos profissionais na qualidade da intervenção e na humanização dos cuidados.

A Instituição procurará ainda garantir a manutenção adequada dos espaços e equipamentos, assegurando condições de acolhimento seguras, confortáveis e ajustadas às necessidades das pessoas internadas. Paralelamente, a gestão da Unidade continuará a orientar-se por critérios de rigor, eficiência e responsabilidade, procurando assegurar a utilização adequada dos recursos disponíveis e a sustentabilidade económica da resposta, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará, deste modo, consolidar o funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, valorizando as equipas, aperfeiçoando os processos e reforçando a qualidade e a humanização dos cuidados, em benefício das pessoas em situação de dependência e das respetivas famílias.

C3. Farmácia

A Farmácia da Misericórdia constitui uma das respostas da Santa Casa da Misericórdia de Évora na área da saúde, assumindo um papel relevante na dispensa de medicamentos, no aconselhamento farmacêutico e na promoção da saúde junto da população. Nos últimos anos, a Instituição tem procurado introduzir novas práticas de gestão e desenvolver serviços que contribuam para melhorar o desempenho da Farmácia, reforçar a sua sustentabilidade e valorizar o seu contributo para a comunidade.

Reconhecendo os constrangimentos associados às características físicas das instalações e à localização da Farmácia, a Santa Casa continuará, em 2027, a explorar oportunidades de melhoria da gestão, de diversificação dos serviços e de alargamento da carteira de clientes. Neste contexto, a procura e avaliação de alternativas de localização e de instalações mais adequadas constituirá um objetivo a desenvolver, tendo em vista a melhoria das condições de funcionamento, da acessibilidade e da capacidade de crescimento da Farmácia. A eventual mudança deverá ser ponderada à luz das necessidades identificadas, das condições disponíveis e da sustentabilidade económica do investimento.

Uma das linhas de desenvolvimento continuará a ser a valorização do equipamento de Preparação Individualizada

da Medicação (PIM), através do alargamento progressivo do fornecimento deste serviço aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário e a outros clientes, individuais ou institucionais. Esta aposta poderá contribuir para uma gestão mais organizada da medicação, facilitando a sua utilização correta e segura e reforçando a articulação entre a Farmácia e as restantes respostas da Misericórdia, sempre que adequado às necessidades dos utentes.

A promoção da saúde e a prevenção da doença constituirão igualmente dimensões importantes da atividade da Farmácia. Neste âmbito, a continuidade da realização de rastreios e da administração de vacinas permitirá reforçar a proximidade à população, facilitar o acesso a cuidados preventivos e contribuir para a deteção precoce de determinadas situações de saúde, no âmbito dos serviços disponibilizados e de acordo com as competências legalmente previstas. Estas atividades serão complementadas pelo aconselhamento farmacêutico, promovendo a literacia em saúde e a utilização responsável dos medicamentos.

A qualidade do atendimento e a relação de proximidade e confiança com os clientes continuarão também a merecer particular atenção. A melhoria contínua dos procedimentos de trabalho, a valorização das competências dos profissionais e a identificação de oportunidades para tornar o serviço mais eficiente e ajustado às expectativas da população constituirão aspetos relevantes para o desenvolvimento da Farmácia.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará, assim, consolidar uma estratégia de desenvolvimento da Farmácia que combine a melhoria dos resultados, a diversificação da atividade, a valorização dos serviços prestados e a procura de condições mais favoráveis ao seu funcionamento e crescimento. Pretende-se reforçar a sustentabilidade desta resposta e o seu contributo para a missão da Instituição, promovendo uma atuação cada vez mais eficiente, próxima e orientada para as necessidades dos clientes e da comunidade.

A Farmácia da Santa Casa da Misericórdia de Évora aderiu à Rede de Farmácias abem, integrando a Rede Solidária do Medicamento e reforçando o seu compromisso com a promoção da saúde e o apoio à população em situação de vulnerabilidade económica.

Enquanto farmácia aderente, assume um papel importante na garantia do acesso aos medicamentos abrangidos pelo Programa abem, assegurando um atendimento de qualidade, pautado pela confidencialidade, igualdade de tratamento e respeito pela dignidade de cada beneficiário. Esta integração permite que as pessoas apoiadas pelo programa tenham acesso à medicação de que necessitam em condições de proximidade e sem discriminação.

A participação nesta rede constitui, assim, mais um contributo da Santa Casa da Misericórdia de Évora para a promoção da equidade no acesso à saúde, para a redução das desigualdades sociais e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias em situação de maior fragilidade económica.

D. Outras Respostas e Serviços

D1. SAAS—Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

A Santa Casa da Misericórdia de Évora assegura, ao abrigo de um Acordo de Cooperação Atípico celebrado com a Câmara Municipal de Évora, o funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), com intervenção na União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde, bem como o acompanhamento social da população migrante residente no concelho.

O SAAS constitui uma resposta de proximidade dirigida a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, pobreza, exclusão ou emergência social, procurando garantir o acesso à informação, à orientação e aos apoios adequados a cada situação. A sua intervenção assenta numa abordagem individualizada e integrada, que reconhece as necessidades, as capacidades e os recursos de cada pessoa ou agregado familiar, promovendo a participação ativa

na definição dos percursos de intervenção e a progressiva aquisição de autonomia.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará assegurar a continuidade e a qualidade desta resposta, reforçando a capacidade de atendimento e acompanhamento social e a adequação das intervenções às necessidades identificadas. Serão prioridades a informação, o aconselhamento e o encaminhamento para os serviços e recursos disponíveis; a prevenção e a intervenção em situações de pobreza e exclusão social; o desenvolvimento e o reforço das competências pessoais, familiares e sociais; e o acompanhamento dos percursos de inserção, tendo em vista a melhoria das condições de vida e a promoção da autonomia pessoal, social e profissional dos destinatários.

A articulação com os serviços públicos, as instituições sociais e os demais agentes locais continuarão a assumir particular relevância, permitindo mobilizar os recursos existentes na comunidade, evitar respostas fragmentadas e favorecer uma intervenção coordenada. A cooperação entre entidades será fundamental para identificar necessidades, ultrapassar constrangimentos no acesso a direitos e serviços e construir respostas ajustadas à diversidade das situações acompanhadas.

No acompanhamento da população migrante, a intervenção procurará igualmente contribuir para a integração social e comunitária, facilitando o acesso à informação, aos serviços e aos recursos disponíveis no território. Será importante atender às necessidades específicas desta população, designadamente às dificuldades que possam resultar de barreiras linguísticas, do desconhecimento dos serviços ou dos procedimentos de regularização da sua situação, promovendo o encaminhamento adequado e a articulação com as entidades competentes.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende, assim, continuar a afirmar o Atendimento Social como uma resposta essencial de proximidade à comunidade, orientada para a prevenção e a redução das situações de vulnerabilidade, a promoção do acesso a direitos e recursos e o fortalecimento das capacidades das pessoas e famílias. A intervenção procurará conciliar o apoio necessário em situações de maior fragilidade com uma perspetiva de capacitação e inclusão, contribuindo para percursos de vida mais autónomos e para uma comunidade mais coesa e solidária.

D2. Cantina Social

A Cantina Social é uma resposta promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Évora desde 2013, no âmbito de um protocolo celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social, I. P., integrada no Programa de Emergência Alimentar. Tem como principal objetivo apoiar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, assegurando o acesso a refeições confecionadas e contribuindo para a satisfação de uma necessidade básica essencial à dignidade e ao bem-estar das pessoas.

Através desta resposta, são disponibilizadas refeições para consumo no domicílio, destinadas a beneficiários identificados de acordo com as necessidades e os critérios de acesso aplicáveis. A Cantina Social assume, assim, um papel relevante no apoio a situações de carência alimentar, permitindo uma intervenção concreta e de proximidade junto de pessoas que, em determinados momentos dos seus percursos de vida, enfrentam dificuldades em assegurar uma alimentação adequada.

A procura desta resposta, quer por iniciativa dos próprios beneficiários, quer através da referenciação e do encaminhamento por parte de entidades da rede local de intervenção social, evidencia a importância de manter uma resposta capaz de atuar perante situações de vulnerabilidade e emergência social. Neste contexto, a articulação com os parceiros assume particular relevância para a identificação atempada das necessidades e para a mobilização dos apoios adequados a cada situação.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará assegurar a continuidade do funcionamento da Cantina

Social, mantendo a sua capacidade de resposta às situações de carência alimentar identificadas e promovendo uma gestão rigorosa dos recursos disponíveis. A Instituição continuará a valorizar a articulação com a rede de parceiros sociais, procurando contribuir para uma intervenção coordenada e para a identificação de outras necessidades que possam exigir acompanhamento ou encaminhamento para respostas complementares.

A manutenção desta resposta constitui, assim, um contributo importante para a proteção social da comunidade, permitindo atenuar situações de privação alimentar e apoiar pessoas e famílias em momentos de maior fragilidade, em coerência com a missão solidária da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

D3. Família e Comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Évora tem vindo a diversificar a sua intervenção social, respondendo a uma procura crescente de apoios que complementam as respostas sociais tipificadas e permitem acompanhar situações de vulnerabilidade socioeconómica e outras necessidades identificadas na comunidade. Esta realidade tem exigido uma capacidade permanente de adaptação, traduzida no desenvolvimento de modalidades de intervenção ajustadas aos diferentes públicos e na mobilização articulada dos recursos da Instituição e dos seus parceiros.

Em 2027, a Misericórdia procurará consolidar e qualificar este conjunto de respostas, valorizando a proximidade às pessoas e famílias, a adequação dos apoios prestados e a melhoria contínua dos procedimentos e das metodologias de trabalho. A aposta numa intervenção diferenciada, sustentada na experiência dos serviços e na cooperação com outras entidades, continuará a ser fundamental para responder às necessidades identificadas e promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria das condições de vida dos destinatários.

Apresentam-se, de seguida, as respostas e iniciativas que a Santa Casa da Misericórdia de Évora disponibiliza à comunidade, cuja continuidade e desenvolvimento se enquadram no compromisso da Instituição com uma intervenção social dinâmica, qualificada e orientada para as necessidades das pessoas.

D3.1. Cozinha e Lavandaria Centralizadas

A Cozinha e a Lavandaria Centralizadas asseguram as necessidades de alimentação e tratamento de roupa das diferentes respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Évora, com exceção da Creche, que mantém cozinha e lavandaria próprias. A conclusão das obras de requalificação e ampliação destes espaços veio proporcionar melhores condições de funcionamento, criando condições para uma resposta mais adequada às necessidades dos serviços e dos seus utentes.

Em 2027, pretende-se consolidar as melhorias introduzidas, assegurando o funcionamento regular e eficiente destes serviços e promovendo a qualidade dos procedimentos, a adequada utilização dos equipamentos e a manutenção das condições de higiene, segurança e organização dos espaços.

Na Cozinha Centralizada, continuará a ser assegurada a confeção de refeições diversificadas e de qualidade, ajustadas às características, necessidades nutricionais e eventuais restrições alimentares dos utentes, com cumprimento rigoroso das normas de higiene e segurança alimentar.

Na Lavandaria Centralizada, serão garantidos o tratamento e a distribuição da roupa dos utentes e dos serviços, de acordo com as necessidades de cada resposta social, salvaguardando as condições de higiene, conservação e disponibilidade necessárias ao seu normal funcionamento.

A atuação nestas duas áreas continuará, assim, orientada para a melhoria contínua dos processos, a utilização eficiente dos recursos e a prestação de um serviço de qualidade, contribuindo para o bem-estar dos utentes e para o bom funcionamento das respostas sociais apoiadas.

D3.2. Loja Social "Ponto Dar+"

A Loja Social "Ponto Dar+" constitui uma resposta de proximidade da Santa Casa da Misericórdia de Évora, destinada a apoiar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de bens essenciais, como vestuário, calçado, utensílios domésticos, brinquedos e outros artigos necessários ao quotidiano. Ao facilitar o acesso a bens que, de outro modo, poderiam representar um encargo difícil de suportar, esta resposta contribui para atenuar situações de privação material e para melhorar as condições de vida dos seus beneficiários.

Reconhecida pela comunidade e pelas entidades que integram a rede local de intervenção social, a Loja Social assume também um papel relevante na identificação e satisfação de necessidades concretas, permitindo mobilizar recursos e prestar apoio de forma próxima e adequada às situações sinalizadas. Em 2027, a Misericórdia procurará continuar a consolidar esta resposta, promovendo a qualidade do acolhimento, a organização dos bens disponíveis e a adequação dos apoios às necessidades identificadas.

A continuidade e o desenvolvimento da Loja dependem, em larga medida, da solidariedade e do envolvimento da comunidade. Os contributos de particulares, empresas e Irmãos da Misericórdia, através da doação de bens, continuarão a ser fundamentais para assegurar a diversidade e a disponibilidade dos artigos distribuídos. Neste contexto, a Instituição procurará manter a colaboração com o espaço comercial HOMA, cuja doação de artigos, nomeadamente de utilidade doméstica, tem contribuído para enriquecer a oferta da Loja e reforçar a sua capacidade de resposta.

O Estendal Solidário, iniciativa criada em 2019, e entretanto consolidada na intervenção da Misericórdia, continuará a integrar a atividade da Loja Social. Em 2027, prevê-se a realização das três edições anuais habituais, mantendo esta iniciativa como uma oportunidade de disponibilização de bens à comunidade, de mobilização da solidariedade e de aproximação da Instituição às pessoas que dela necessitam.

A Loja Social "Ponto Dar+" representa igualmente um contributo para a sustentabilidade ambiental, ao promover a reutilização de bens e o prolongamento da sua vida útil, reduzindo o desperdício e incentivando práticas de consumo mais responsáveis. A parceria com a empresa Sarah Trading continuará a enquadrar esta dimensão da intervenção, através da valorização e encaminhamento adequado de têxteis e outros materiais, contribuindo para a promoção da economia circular.

O voluntariado permanecerá um elemento essencial para o funcionamento e a identidade deste projeto. A disponibilidade e o envolvimento dos voluntários são determinantes para o acolhimento dos beneficiários, a organização do espaço, a gestão dos bens e a dinamização das atividades, contribuindo para que a Loja Social seja não apenas um local de acesso a bens essenciais, mas também um espaço de encontro, proximidade e solidariedade.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará, assim, reforçar o contributo da Loja Social "Ponto Dar+" para a proteção social da comunidade, conjugando o apoio material às pessoas e famílias com a valorização da participação solidária, a mobilização de parceiros e a promoção de práticas ambientalmente responsáveis.

D3.3. Incorpora

O Programa Incorpora constitui uma resposta de promoção da inclusão socioprofissional, orientada para a melhoria das oportunidades de acesso ao mercado de trabalho por parte de pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco de exclusão social. Através da articulação entre entidades sociais, candidatos a emprego e empresas, o Programa procura identificar oportunidades profissionais, aproximar a oferta e a procura de trabalho e favorecer percursos de integração laboral ajustados às competências e às necessidades dos participantes e dos empregadores.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará, em 2027, a assumir a Coordenação do Território Sul do Programa Incorpora, promovendo a articulação entre as entidades parceiras, o acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas equipas técnicas e a concretização das orientações estratégicas definidas a nível nacional. Esta responsabilidade implica um trabalho contínuo de cooperação, partilha de conhecimento e alinhamento de metodologias, com vista à qualidade e à consistência da intervenção nos diferentes contextos territoriais.

Na sequência da expansão territorial concretizada em 2026, com a integração das Regiões Autónomas, o próximo ano será dedicado à consolidação das equipas, ao reforço da articulação entre as entidades envolvidas e à continuidade do trabalho desenvolvido nos diferentes territórios, desta feita também com a Coordenação Territorial destes espaços insulares por parte da Santa Casa da Misericórdia de Évora que, uma vez mais, correspondeu positivamente ao convite / desafio lançado pela Coordenação Nacional do Programa.

A consolidação da rede de entidades parceiras e o reforço da sua capacidade de intervenção continuarão a constituir prioridades. Neste âmbito, será importante promover a comunicação e a colaboração entre as equipas, incentivar a partilha de experiências e boas práticas e assegurar o acompanhamento técnico necessário à concretização dos objetivos do Programa. A capacitação dos profissionais e a formação contínua manterão um papel relevante, permitindo atualizar conhecimentos, desenvolver competências e responder aos desafios que se colocam à inclusão socioprofissional.

Ao nível da intervenção com os participantes, a Misericórdia procurará valorizar uma abordagem individualizada e de proximidade, centrada na identificação de competências, interesses, necessidades e potenciais obstáculos à integração profissional. O acompanhamento dos percursos de inserção, a preparação para os processos de recrutamento e a identificação de oportunidades de emprego adequadas continuarão a ser dimensões fundamentais do trabalho desenvolvido, procurando favorecer integrações sustentáveis e a progressiva autonomia dos participantes.

A relação com o tecido empresarial permanecerá igualmente essencial para a concretização dos objetivos do Incorpora. A identificação de necessidades de recrutamento, a sensibilização das empresas para as vantagens de uma contratação inclusiva e a construção de respostas ajustadas às exigências do mercado de trabalho contribuirão para reforçar as oportunidades de inserção profissional e para aproximar as empresas das entidades que acompanham pessoas em situação de vulnerabilidade.

A promoção das competências digitais continuará também a merecer atenção, tendo em conta a sua crescente importância na procura de emprego, nos processos de recrutamento e no desempenho de muitas atividades profissionais. Neste contexto, a formação e as iniciativas de capacitação digital, designadamente através dos recursos disponibilizados pelo Ponto Formativo Incorpora, poderão contribuir para reforçar a literacia digital, a autonomia e a empregabilidade dos participantes.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará, assim, consolidar o seu contributo para o desenvolvimento do Programa Incorpora, conjugando a coordenação territorial, a qualificação das equipas, o reforço das parcerias e o acompanhamento dos participantes. O objetivo será continuar a promover oportunidades efetivas de integração no mercado de trabalho, contribuindo para a redução das desigualdades, o combate à exclusão social e a construção de percursos profissionais mais estáveis e inclusivos.

D3.4. Invisibilidade

O projeto InVisibilidade, desenvolvido em consórcio pela Santa Casa da Misericórdia de Évora, pelo Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa de Évora e pela Associação Pão e Paz, tem constituído uma resposta relevante

no concelho de Évora na intervenção junto das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) e das pessoas em risco dessa condição, promovendo a sua integração biopsicossocial e profissional através de um acompanhamento individualizado e de uma abordagem multidisciplinar.

Apesar de o financiamento da operação ter terminado em dezembro de 2026, a Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende assegurar, em 2027, a continuidade da intervenção desenvolvida, procurando evitar a interrupção do acompanhamento das pessoas abrangidas e preservar o trabalho realizado. Esta continuidade será assegurada pela Instituição até à apresentação e aprovação de uma nova candidatura, tendo em conta os recursos disponíveis e as condições necessárias à manutenção das atividades.

Neste âmbito, será dada particular atenção à continuidade do modelo de acompanhamento integrado, centrado na pessoa e ajustado às necessidades específicas de cada situação. Sempre que possível, procurar-se-á manter as principais dimensões de intervenção anteriormente desenvolvidas no âmbito do Serviço de Apoio Integrado (SAI), designadamente o acompanhamento técnico de proximidade, a intervenção de rua e o apoio diurno, incluindo atividades ocupacionais e de promoção do bem-estar.

A articulação com as entidades parceiras e com a rede local de intervenção continuará a assumir especial importância, procurando assegurar a continuidade dos percursos de acompanhamento, a mobilização dos recursos disponíveis e a adequação das respostas às necessidades identificadas. A Misericórdia manterá igualmente a atenção à sensibilização da comunidade para o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, contribuindo para a prevenção, o combate ao estigma e à discriminação e a promoção de uma abordagem mais informada, digna e inclusiva.

Paralelamente, será prioritário preparar as condições para uma nova candidatura que permita dar continuidade e, se possível, reforçar esta intervenção, valorizando a experiência acumulada, as metodologias desenvolvidas e o trabalho de parceria. A Misericórdia procurará, assim, conciliar a resposta às necessidades imediatas com a construção de condições para a sustentabilidade futura da intervenção junto das pessoas em situação de maior vulnerabilidade habitacional e social.

D3.5. CLDS—Contrato Local de Desenvolvimento Social — Vidas Ativas 5G

A Santa Casa da Misericórdia de Évora, em parceria com a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Évora, integra o desenvolvimento do projeto Vidas Ativas 5G, no âmbito dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 5.ª Geração (CLDS 5G), financiados pelo Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão — Pessoas 2030, no quadro do Portugal 2030.

Com financiamento a 100%, o projeto decorre entre 2 de fevereiro de 2025 e 31 de janeiro de 2030 e visa contribuir para a concretização de objetivos de política pública nas áreas das qualificações, do acesso ao emprego e da inclusão social, através de uma intervenção de proximidade junto de públicos e comunidades em situação de maior vulnerabilidade.

Enquanto entidade executora, a Santa Casa da Misericórdia de Évora é responsável pela concretização das atividades enquadradas no Eixo IV — Desenvolvimento Social, Capacitação Comunitária e Intervenção em Contextos de Emergência Social e de Cenários de Exceção. A sua intervenção dirige-se, em particular, à população migrante e a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade económica e social, procurando promover a integração, o acesso à informação e aos direitos, a participação na comunidade e a mobilização dos recursos necessários à construção de percursos de inclusão.

Em 2027, a Misericórdia procurará dar continuidade à implementação das atividades previstas, com destaque para

as iniciativas de apoio à cidadania, a intervenção integrada e o acolhimento e integração da população migrante no Alentejo. Será igualmente prioritário prosseguir o desenvolvimento de um Modelo de Intervenção Integrada no atendimento social, orientado para o reforço da articulação entre as entidades de primeira linha do concelho de Évora, a melhoria dos mecanismos de cooperação e encaminhamento e a utilização mais eficaz e eficiente dos recursos disponíveis, em benefício das pessoas e famílias acompanhadas.

A consolidação deste modelo deverá contribuir para respostas sociais mais coordenadas, capazes de atender à complexidade das situações de vulnerabilidade e de promover uma intervenção ajustada às necessidades de cada pessoa. Neste contexto, assumem particular importância a partilha de informação entre entidades, dentro dos limites legais aplicáveis, a clarificação dos circuitos de encaminhamento e o reforço do trabalho em rede, evitando a fragmentação das respostas e favorecendo a continuidade do acompanhamento social.

A intervenção junto da população migrante continuará a constituir uma dimensão relevante do projeto, procurando facilitar o conhecimento dos direitos e deveres, o acesso aos serviços e às respostas existentes e a integração social e comunitária. A atuação procurará também valorizar a capacitação das pessoas e o envolvimento dos diferentes agentes locais, reconhecendo a importância de uma comunidade preparada para acolher e integrar a diversidade dos seus residentes.

O projeto Vidas Ativas 5G representa, assim, uma oportunidade para reforçar a intervenção social da Santa Casa da Misericórdia de Évora, aprofundar a cooperação institucional e desenvolver metodologias de trabalho que contribuam para uma comunidade mais inclusiva e coesa. Em 2027, a Instituição procurará consolidar o trabalho em curso e contribuir para os objetivos do projeto, promovendo respostas de proximidade, a capacitação comunitária e a melhoria das condições de integração das pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade.

D3.6. Banco Alimentar

O Banco Alimentar Contra a Fome (BACF) desempenha um papel relevante no combate ao desperdício alimentar e à carência alimentar, através da recolha de excedentes e de donativos de géneros alimentares e da sua distribuição, por intermédio de instituições de solidariedade social, a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade.

Após um período de negociação e de adaptação aos procedimentos e requisitos definidos pelo Banco Alimentar, a Santa Casa da Misericórdia de Évora estabeleceu, em 2025, uma parceria que lhe permitiu integrar esta rede enquanto entidade beneficiária de alimentos. Esta colaboração veio reforçar os recursos disponíveis para o apoio às famílias acompanhadas pela Instituição que enfrentam dificuldades económicas e que necessitam de apoio para assegurar as suas necessidades alimentares básicas.

No âmbito desta parceria, a Misericórdia procede à distribuição mensal de cabazes alimentares a agregados familiares previamente identificados pelos seus serviços, em função das situações de vulnerabilidade social e económica avaliadas. Esta resposta complementa os apoios prestados pela Instituição, contribuindo para atenuar situações de privação e para uma utilização mais eficiente dos recursos mobilizados no combate à pobreza e à exclusão social.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende dar continuidade a esta parceria, consolidando os procedimentos de identificação e acompanhamento das famílias beneficiárias e assegurando uma gestão criteriosa dos alimentos disponibilizados. A articulação entre os serviços da Misericórdia e o Banco Alimentar continuará a ser fundamental para adequar o apoio às necessidades identificadas e reforçar a capacidade de resposta perante situações de maior fragilidade socioeconómica.

A continuidade desta colaboração representa, assim, um contributo importante para o reforço da intervenção social da Misericórdia de Évora, permitindo ampliar os recursos destinados ao apoio alimentar e reafirmar o compro-

misso da Instituição com a dignidade das pessoas, a solidariedade e a promoção de melhores condições de vida para as famílias acompanhadas.

D3.7. Atendimento e Encaminhamento

O atendimento e encaminhamento social constitui uma dimensão transversal da intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Évora, assegurando o acolhimento e a orientação das pessoas que procuram a Instituição e facilitando o seu acesso às respostas sociais, aos apoios e aos serviços mais adequados às respetivas necessidades.

Para além da intervenção desenvolvida no âmbito do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), a Misericórdia assegura um conjunto diversificado de atendimentos relacionados com o acesso às suas respostas sociais, nomeadamente no que respeita à prestação de informações, à receção e análise de pedidos de inscrição e admissão e à orientação dos utentes e das suas famílias. Este trabalho abrange igualmente o apoio no âmbito da Loja Social e a participação em programas, projetos e outras iniciativas de intervenção social promovidas pela Instituição.

Em 2027, a Santa Casa procurará continuar a qualificar este serviço, valorizando a proximidade, a capacidade de resposta e a adequação da informação prestada. A atenção às necessidades específicas de cada pessoa, a clareza dos procedimentos e a identificação dos recursos mais ajustados a cada situação serão aspetos essenciais para assegurar um acolhimento informado, acessível e humanizado.

A articulação entre os diferentes serviços e respostas da Misericórdia, bem como a cooperação com outras entidades da comunidade, continuará a ser determinante para assegurar encaminhamentos adequados e evitar a fragmentação do apoio prestado. Pretende-se, deste modo, facilitar o acesso aos recursos disponíveis, promover uma utilização mais eficiente dos meios existentes e garantir que cada pessoa encontra orientação para a resposta mais apropriada à sua situação.

Através desta intervenção, a Misericórdia procurará reforçar a qualidade do primeiro contacto com a Instituição e consolidar uma atuação centrada nas pessoas, contribuindo para uma resposta social mais acessível, coordenada e ajustada às necessidades da comunidade.

D3.8. Funerais Sociais

No cumprimento da sua missão cristã e solidária, a Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a assegurar apoio na realização de serviços fúnebres a pessoas falecidas em circunstâncias de especial vulnerabilidade, sempre que a ausência de suporte familiar ou a insuficiência de recursos económicos impeçam a concretização de um funeral digno. Esta intervenção concretiza a Obra de Misericórdia de «enterrar os mortos» e traduz o compromisso da Instituição com a dignidade da pessoa humana, mesmo após a morte, procurando garantir que ninguém fique privado de uma despedida condigna por razões de abandono ou carência económica.

Paralelamente, a Misericórdia continuará a assumir a responsabilidade pela conservação e preservação das campas e dos jazigos que se encontram à sua guarda, promovendo a manutenção adequada destes espaços e salvaguardando o respeito pela memória das pessoas ali sepultadas. Esta responsabilidade integra uma dimensão patrimonial e humana da missão da Instituição, assente na valorização da memória, no respeito pelos que nos precederam e na preservação de uma tradição de cuidado e solidariedade que permanece atual.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará, assim, dar continuidade a esta intervenção, conciliando o apoio às situações de maior fragilidade social com a preservação digna dos espaços funerários sob a sua responsabilidade.

D3.9. Banco de Ajudas Técnicas

O Banco de Ajudas Técnicas da Santa Casa da Misericórdia de Évora constitui um recurso de apoio à comunidade, através da disponibilização temporária de equipamentos destinados a pessoas que, em consequência de limitações de mobilidade, deficiência, incapacidade ou situações de dependência, necessitam de apoio para a realização das atividades da vida diária.

A cedência destes equipamentos procura melhorar as condições de segurança, conforto e autonomia dos beneficiários, facilitando a prestação de cuidados e reduzindo as dificuldades sentidas pelas próprias pessoas e pelos seus cuidadores. Ao permitir o acesso a equipamentos de apoio sem a necessidade de aquisição individual, este serviço contribui igualmente para atenuar os encargos das famílias e promover uma utilização mais acessível dos recursos disponíveis.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora procurará assegurar a continuidade desta resposta, disponibilizando os equipamentos existentes a utentes da Instituição e a outros membros da comunidade que deles necessitem, em função da disponibilidade e das necessidades identificadas. A gestão do Banco continuará a assentar na utilização responsável dos materiais cedidos, na sua adequada conservação e na devolução dos equipamentos quando deixarem de ser necessários, permitindo a sua reutilização e o alargamento do apoio a outras pessoas.

A Instituição procurará, assim, manter e valorizar este recurso de proximidade, reconhecendo o seu contributo para a promoção da autonomia, para o apoio aos cuidadores e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em situação de maior vulnerabilidade ou dependência.

D3.10. Fundo de Apoio Social aos Alunos da Universidade de Évora

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará, em 2027, a participar no Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASUÉ), reafirmando o seu compromisso com a promoção da igualdade de oportunidades no acesso e na frequência do ensino superior. Esta colaboração permite apoiar estudantes que enfrentam dificuldades económicas ou situações de emergência social, contribuindo para que constrangimentos financeiros não comprometam a continuidade dos seus percursos académicos.

A participação da Misericórdia neste Fundo enquadra-se na sua missão de promoção da inclusão e de combate às desigualdades sociais, reconhecendo a educação e a qualificação como fatores fundamentais para o desenvolvimento pessoal, a autonomia e a melhoria das oportunidades de vida dos jovens. O apoio concedido assume, assim, uma dimensão que ultrapassa a resposta a necessidades económicas imediatas, contribuindo para criar condições que favoreçam a continuidade dos estudos e a concretização dos projetos de vida dos estudantes.

Enquanto entidade financiadora e representante no conjunto de mecenas que sustentam o FASUÉ, a Santa Casa procurará dar continuidade ao seu contributo, prevendo a manutenção do financiamento de oito bolsas de estudo em 2027. A colaboração com a Universidade de Évora e com os restantes mecenas continuará a ser essencial para a prossecução dos objetivos do Fundo e para a mobilização de recursos em benefício dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade.

Através desta participação, a Misericórdia de Évora pretende continuar a contribuir para uma comunidade académica mais inclusiva, reforçando a solidariedade e a equidade no acesso à educação e reconhecendo o papel do ensino superior na construção de uma sociedade mais justa e com maiores oportunidades para todos.

D3.11. Voluntariado

A Santa Casa da Misericórdia de Évora tem vindo, desde 2016, a desenvolver o seu programa de voluntariado, contando com a participação de pessoas que, de forma regular, disponibilizam o seu tempo, os seus conhecimentos e a sua dedicação ao apoio a diversas atividades da Instituição, designadamente na Loja Social e no Recolhimento Ramalho Barahona. O voluntariado constitui uma expressão relevante da participação cívica e da solidariedade, contribuindo para o reforço da proximidade, da inclusão e do sentido de comunidade, em consonância com a missão social e humanitária da Misericórdia.

A gestão de um programa de voluntariado próprio exige uma organização adequada, capaz de assegurar o alinhamento entre a missão e os valores da Instituição, as necessidades das diferentes respostas e as motivações e competências dos voluntários. Neste sentido, a Santa Casa continuará a investir na estruturação e qualificação do programa, promovendo o acolhimento, a integração e o acompanhamento dos voluntários, bem como ações de formação adequadas às atividades desenvolvidas. A monitorização e a avaliação do programa manter-se-ão igualmente importantes, permitindo identificar necessidades, reconhecer resultados e aperfeiçoar progressivamente as práticas de gestão do voluntariado.

Em 2027, assume particular relevância o desenvolvimento do protocolo celebrado, no final de 2026, entre a Santa Casa da Misericórdia de Évora, a Arquidiocese de Évora e o Seminário de Évora, destinado a promover o acolhimento de jovens seminaristas como voluntários nas respostas sociais da Instituição e no apoio às atividades de culto e espirituais. Esta colaboração representa uma oportunidade para aproximar a formação dos seminaristas das realidades sociais e humanas da comunidade, proporcionando experiências de contacto com diferentes públicos e contextos de intervenção, em articulação com o seu percurso de formação para o sacerdócio. Simultaneamente, poderá contribuir para reforçar a participação dos jovens nas atividades da Misericórdia e para valorizar a dimensão espiritual e comunitária da sua missão.

A valorização e o reconhecimento do contributo dos voluntários continuarão também a constituir prioridades. A Instituição procurará desenvolver formas de reconhecimento ajustadas à natureza e à duração da colaboração prestada, através da divulgação das atividades de voluntariado nos seus canais de comunicação, da atribuição de certificados ou de outras formas simbólicas de valorização. Serão igualmente incentivados espaços de diálogo e partilha de experiências, expectativas e sugestões, promovendo a participação dos voluntários na melhoria do programa e reforçando o seu sentimento de pertença à Instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende, assim, continuar a consolidar um voluntariado organizado, qualificado e reconhecido, capaz de complementar a intervenção dos profissionais e de mobilizar a disponibilidade e a participação solidária da comunidade. Através do fortalecimento das parcerias, da valorização dos voluntários e da melhoria contínua do programa, a Instituição procurará ampliar o contributo desta participação para a qualidade das respostas sociais, para a vivência das atividades de culto e espirituais e para a concretização da sua missão.

D3.12. Associação Dignitude

A Associação Dignitude é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de âmbito nacional, que desenvolve programas de intervenção solidária com impacto social, destacando-se o Programa *abem: Rede Solidária do Medicamento*, criado com o objetivo de facilitar o acesso aos medicamentos por parte de pessoas em situação de carência económica ou vulnerabilidade social.

Reconhecendo a importância deste programa no combate às dificuldades de acesso à medicação e na promoção da saúde e do bem-estar da população mais vulnerável, a Santa Casa da Misericórdia de Évora estabeleceu um proto-

colo de parceria com a Associação Dignitude, assumindo um papel ativo na identificação e referenciação de pessoas e famílias que necessitam deste apoio.

O Programa *abem* assegura o acesso gratuito a medicamentos prescritos e comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), através de uma rede de entidades parceiras que identificam os beneficiários e facilitam o acesso a este apoio. Após a referenciação, os beneficiários recebem um *Cartão abem,* que lhes permite levantar os medicamentos abrangidos pelo programa, sem custos, nas farmácias aderentes, de forma confidencial e digna. O financiamento é assegurado pelo Fundo Solidário *abem que é* sustentado por donativos, parcerias e iniciativas de solidariedade.

Em 2027, a Misericórdia tem a intenção de dar continuidade a esta parceria, contribuindo para a sinalização e o encaminhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade económica, promovendo o acesso à medicação necessária e reforçando o seu compromisso com a inclusão social, a proteção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

D3.13. Sustentabilidade Ambiental

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará, em 2027, a desenvolver a sua atuação no domínio da sustentabilidade ambiental, através da manutenção da parceria com a ***Sarah Trading,*** entidade que assegura a recolha e o encaminhamento de roupa e calçado usados, promovendo a sua valorização e contribuindo para a redução dos resíduos têxteis enviados para aterro.

Esta colaboração enquadra-se no compromisso da Instituição com a utilização responsável dos recursos e com a adoção de práticas que favoreçam a reutilização e a valorização dos materiais, em consonância com os princípios da economia circular. Num contexto marcado pelo impacto ambiental do consumo excessivo e do desperdício têxtil, a continuidade desta parceria permite assegurar uma solução adequada para os bens recolhidos, distinguindo os que podem ser reutilizados daqueles que necessitam de encaminhamento para tratamento específico.

Em 2027, a Misericórdia procurará garantir a continuidade da recolha e do encaminhamento dos resíduos têxteis abrangidos pelo protocolo, bem como a manutenção dos equipamentos disponibilizados pela Sarah Trading nas instalações da Instituição. Estes equipamentos, acessíveis à comunidade, constituem também uma oportunidade para incentivar a participação dos cidadãos em práticas de deposição responsável e de valorização dos têxteis usados.

Através desta parceria, a Santa Casa da Misericórdia de Évora reafirma o seu compromisso com uma gestão ambientalmente responsável, promovendo a redução do desperdício, a valorização dos recursos e o envolvimento da comunidade na adoção de comportamentos mais sustentáveis.

Notas Finais—Intervenção Social

A intervenção social da Santa Casa da Misericórdia de Évora tem vindo a alargar-se para além das respostas sociais convencionais, procurando desenvolver abordagens diferenciadas que permitam responder a necessidades emergentes e a situações de vulnerabilidade que nem sempre encontram resposta adequada nos modelos de intervenção existentes. Esta capacidade de adaptação e inovação constitui uma dimensão importante da missão da Instituição e um desafio permanente num contexto social marcado pela complexidade dos problemas e pela diversidade dos públicos que necessitam de apoio.

Neste percurso, assumem particular relevância os projetos de intervenção, dirigidos a públicos em situação de vul-

nerabilidade ou exclusão, iniciativas que traduzem o investimento da Misericórdia no desenvolvimento de metodologias ajustadas a públicos com necessidades específicas, procurando construir respostas mais eficazes, reforçar a articulação entre entidades e contribuir para percursos de inclusão mais sustentados.

Em 2027, a Instituição procurará consolidar estas experiências, valorizando o conhecimento adquirido, a avaliação das práticas desenvolvidas e a identificação de condições que permitam assegurar a continuidade e a sustentabilidade das respostas. A ambição passa por transformar a experiência acumulada em capacidade institucional duradoura, reforçando a intervenção em áreas nas quais persistem necessidades sociais significativas e onde a inovação pode contribuir para melhorar a qualidade e a eficácia do apoio prestado.

Paralelamente, a Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende continuar a desenvolver iniciativas de apoio concebidas a partir da sua experiência, dos recursos disponíveis e das necessidades identificadas na comunidade. Ao longo de 2027, será importante aprofundar a definição destas iniciativas, estabelecendo os respetivos objetivos, critérios de acesso, procedimentos de funcionamento e mecanismos de acompanhamento, bem como as formas adequadas de divulgação junto dos potenciais destinatários e das entidades parceiras.

Através deste investimento na inovação, na consolidação de respostas e no desenvolvimento de iniciativas próprias, a Misericórdia pretende reforçar a sua capacidade de intervenção perante os desafios sociais emergentes, afirmando uma atuação próxima, qualificada e sustentável, orientada para a dignidade das pessoas, a promoção da autonomia e a construção de uma comunidade mais inclusiva e solidária.

3. EIXO VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO

O Eixo de Valorização do Património traduz o compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Évora com a preservação, conservação e valorização do legado que recebeu de gerações anteriores e que constitui uma parte fundamental da sua identidade e da memória coletiva da cidade.

A intervenção neste domínio continuará a abranger o património cultural e imóvel da Instituição, com particular atenção à Igreja da Misericórdia/Museu da Misericórdia, ao Arquivo Histórico e aos restantes edifícios e espaços que integram o património da Santa Casa. A identificação das necessidades de conservação, manutenção, requalificação e valorização destes bens continuará a constituir uma prioridade, procurando assegurar a sua preservação e utilização adequada.

Paralelamente, será valorizada a dimensão imaterial do património, incluindo a memória institucional, os valores, as tradições, os saberes, as práticas de solidariedade e as histórias de vida que foram construindo a identidade da Misericórdia ao longo dos séculos. A sua preservação e divulgação constituem uma forma de manter viva a história da Instituição e de a transmitir às novas gerações.

Pretende-se, assim, que o património da Santa Casa seja não apenas preservado, mas também progressivamente valorizado enquanto recurso cultural, educativo e comunitário, promovendo a sua aproximação à sociedade e reforçando a ligação entre a Misericórdia, a cidade e a sua comunidade.

A. Património Cultural

No domínio do Património Cultural, a Misericórdia continuará a desenvolver uma estratégia assente em duas dimensões complementares: preservar o património que recebeu e valorizá-lo enquanto instrumento de conhecimento, memória e participação cultural.

Para além da conservação do seu espólio, pretende-se continuar a alargar as formas de divulgação e os públicos a que esta informação chega, aproximando o património da comunidade em geral e, simultaneamente, de investigadores, historiadores, académicos, agentes culturais e outros interessados. Manteremos, igualmente, a disponibilidade para participar e colaborar em iniciativas promovidas por entidades públicas e privadas que contribuam para a valorização e dignificação do património da Misericórdia.

A ***Igreja/Museu da Misericórdia*** constitui um dos mais relevantes elementos do património cultural da Instituição e continuará a merecer uma atenção particular, quer no que respeita à conservação e enriquecimento do seu espólio, quer à sua dinamização e abertura à comunidade.

Neste âmbito, pretende-se prosseguir com uma programação própria e diversificada, capaz de atrair diferentes públicos e de reforçar a presença deste espaço nos circuitos culturais da cidade. Para além da exposição permanente, serão promovidas exposições temporárias, concertos, palestras, workshops, visitas guiadas e outras iniciativas, incluindo a comemoração de efemérides e acontecimentos de relevância cultural e histórica.

Continuaremos, igualmente, a trabalhar no enriquecimento da exposição permanente e na sua divulgação, procurando reforçar a integração da Igreja/Museu nos roteiros culturais de Évora. Neste esforço assume particular importância a integração do Museu da Misericórdia na Rede de Museus de Évora, enquanto instrumento de cooperação e de promoção conjunta do património museológico da cidade.

Através dos diferentes programas e instrumentos de apoio disponíveis, procuraremos ainda concretizar novas ações de conservação, recuperação e valorização do espólio artístico, histórico e cultural da Igreja/Museu.

Neste contexto, assume especial significado o restauro e recuperação funcional do Órgão de Tubos da Igreja da Misericórdia, instrumento construído pelo organeiro italiano Pascoal Caetano Oldovino, em 1764. Para além da preservação de uma peça de elevado valor histórico e artístico, a sua recuperação permitirá devolver-lhe a sua função original e criar novas possibilidades de utilização cultural da Igreja, nomeadamente através da sua integração em iniciativas e programação relacionadas com a música organeira em Évora, como é o caso do Festival Internacional de Órgãos.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora é também depositária de um importante património imaterial, constituído por memórias, tradições, práticas, celebrações, conhecimentos e formas de participação que, ao longo dos séculos, foram sendo construídos e transmitidos entre gerações. Este património, embora nem sempre materialmente visível, constitui uma dimensão fundamental da identidade da Instituição e da sua relação com a cidade e com a comunidade.

A sua preservação passa, por isso, não apenas pela continuidade das práticas e celebrações que integram a vida da Misericórdia, mas também pela sua identificação, documentação, valorização e transmissão às novas gerações, garantindo que este legado permanece vivo e possa continuar a ser conhecido e participado pela comunidade.

Neste âmbito, a Misericórdia continuará a valorizar particularmente as tradições associadas ao Culto e às celebrações religiosas, com especial destaque para as Cerimónias da Semana Santa, a Festa da Visitação e outras celebrações que fazem parte da história e da identidade da Instituição. Para além da sua dimensão religiosa, estas manifestações constituem momentos de encontro entre a Misericórdia, a Irmandade e a comunidade eborense, assumindo também uma relevante dimensão cultural e patrimonial.

O ***Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Évora***, pela riqueza, diversidade e relevância do seu espólio documental, constitui outro dos pilares fundamentais do património cultural da Instituição.

A sua conservação, organização e divulgação continuarão, por isso, a integrar as prioridades da Misericórdia, mantendo-se e reforçando-se a colaboração com a DGLAB – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, que tem permitido melhorar as condições de conservação e acondicionamento da documentação, bem como facilitar o acesso à informação por parte dos diferentes públicos interessados.

O Arquivo assume particular importância para investigadores, historiadores e académicos, constituindo uma fonte documental relevante para o estudo da história da Misericórdia, de Évora e da região, bem como para a realização de trabalhos científicos e publicações.

A valorização deste património tem passado, também, pela utilização do acervo documental na produção de publicações próprias, contribuindo simultaneamente para aprofundar o conhecimento sobre a história da Instituição e para tornar mais conhecido o valor e a singularidade do seu património arquivístico. É nossa intenção continuar a apostar nesta linha de trabalho, promovendo novas iniciativas editoriais sempre que existam condições e conteúdos que o justifiquem.

Também o Museu da Misericórdia desempenha um papel importante neste processo, ao integrar na sua programação expositiva documentos e peças provenientes do Arquivo que, pela sua singularidade, permitem estabelecer uma ligação entre a história da Instituição, a memória da cidade e a história da região.

B. Património Urbano e Rústico

No âmbito do ***Património Imóvel***, a Misericórdia continuará a desenvolver uma política de conservação, requalificação e valorização dos seus edifícios, procurando assegurar, simultaneamente, a preservação do património e a criação de condições adequadas à sua utilização.

Integram igualmente o património imóvel da Santa Casa os diversos edifícios onde funcionam as suas respostas sociais e serviços.

Também neste âmbito continuará a ser desenvolvida uma política de conservação, melhoria, requalificação e, quando necessário, ampliação das instalações, procurando adaptar os espaços às necessidades das pessoas que deles usufruem, às exigências legais e às novas formas de prestação de serviços.

Sempre que possível, serão mobilizados programas e linhas de financiamento que permitam concretizar estas intervenções de forma sustentável, garantindo a preservação do património e, simultaneamente, a melhoria das condições de funcionamento das respostas e serviços da Instituição.

Relativamente ao ***Património Habitacional*** e conforme previsto no anterior Plano de Atividades, a Santa Casa da Misericórdia de Évora celebrou um acordo de financiamento com o IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, integrado na Estratégia Local de Habitação de Évora, destinado à reabilitação faseada, ao longo de quatro anos, de 24 imóveis localizados no Centro Histórico da cidade.

Esta intervenção tem como principais objetivos a recuperação e conservação do património habitacional da Misericórdia e, simultaneamente, a melhoria das condições de habitabilidade dos agregados familiares que ocupam estes imóveis.

Em 2027, depois de terminado o financiamento da componente PRR, a Misericórdia assume o compromisso de concretizar as intervenções previstas nos restantes imóveis através de outros mecanismos de financiamento / linha de financiamento disponibilizada pelo IHRU, consciente das dificuldades decorrentes da atual escassez de empresas e serviços especializados disponíveis no mercado.

No que respeita ao ***Património Rústico***, localizado nos concelhos de Évora, Viana do Alentejo, Alandroal e Portel, a Misericórdia continuará a assegurar um acompanhamento rigoroso da sua exploração, realizada maioritariamente através de contratos de arrendamento rural, procurando garantir o cumprimento das obrigações estabelecidas e a adequada conservação e valorização das propriedades.

Particular atenção continuará a ser dada à gestão das áreas de floresta e montado, através da implementação do respetivo Plano de Gestão Florestal e da adoção de medidas que contribuam para a preservação e sustentabilidade destes recursos e, simultaneamente, procurando melhorar as condições de exploração e contribuir para a preservação do património natural da Instituição.

Integra igualmente a gestão deste património a tiragem da cortiça da Herdade do Monte Novo da Ribeira e da Herdade do Trambolho, iniciadas em 2026, atividade que constitui simultaneamente uma prática de gestão do montado e uma importante fonte de valorização económica deste património.

Por último, a Misericórdia continuará a acompanhar os processos relacionados com a eventual instalação dos Centros Eletroprodutores das Herdades do Trambolho e dos Clérigos. Apesar dos atrasos verificados no desenvolvimento destes projetos, será mantido o acompanhamento das respetivas condições de concretização, reconhecendo-se o potencial que esta solução poderá representar enquanto fonte de receita relevante e sustentável para a Instituição, sem deixar de salvaguardar a adequada gestão e valorização do património onde se insere.

4. EIXO PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O Eixo de Planeamento e Desenvolvimento assume uma dimensão transversal e prospetiva na estratégia da Santa Casa da Misericórdia de Évora, procurando reforçar a sua capacidade de antecipar desafios, identificar oportunidades e criar condições para o desenvolvimento sustentável da Instituição.

Neste âmbito, será dada continuidade ao desenvolvimento e acompanhamento de projetos de intervenção social e de investimentos, procurando mobilizar recursos, estabelecer novas parcerias e encontrar soluções capazes de responder às necessidades da Misericórdia e da comunidade. O reforço do trabalho em rede com entidades públicas, privadas, sociais, académicas e comunitárias constituirá uma importante prioridade, enquanto instrumento de partilha de conhecimento, recursos e competências e de ampliação do impacto da intervenção.

A inovação social continuará a ser incentivada enquanto dimensão essencial da capacidade de adaptação da Instituição, promovendo a procura de novas metodologias, respostas e soluções que permitam acompanhar a evolução das necessidades sociais e melhorar a eficácia da intervenção.

Este eixo integra igualmente a organização e dinamização dos eventos e iniciativas promovidos pela Santa Casa, enquanto instrumentos de participação, proximidade e afirmação institucional, bem como o reforço da comunicação. Neste domínio, procurar-se-á melhorar a divulgação da Missão, das atividades e do impacto da intervenção da Misericórdia, fortalecendo a sua relação com os diferentes públicos e a sua presença na comunidade.

Assume ainda particular relevância, em 2027, a participação da Santa Casa no projeto Évora 2027 – Capital Europeia da Cultura, enquanto oportunidade para reforçar a ligação entre cultura, património, inclusão e intervenção social e para afirmar o contributo da Misericórdia para a vida cultural e comunitária da cidade.

Subjacente a estas diferentes dimensões está um objetivo comum: melhorar continuamente a qualidade da intervenção da Instituição e, consequentemente, contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas e comunidades a quem se dirige a sua ação.

A. Coordenação Técnica

A capacidade da Misericórdia para compreender o contexto em que intervém, antecipar necessidades e desenvolver respostas adequadas depende, em grande medida, da existência de competências técnicas e conhecimento especializado. O reforço destas capacidades tem sido, por isso, uma preocupação permanente e continuará a constituir uma prioridade no próximo ano.

Pretendemos continuar a consolidar as competências técnicas da Instituição, dotando-a de instrumentos que lhe permitam responder de forma cada vez mais qualificada aos desafios da intervenção social e contribuir para processos de transformação social consistentes e sustentáveis.

Reconhecendo o importante papel destas competências no apoio ao Órgão de Gestão, bem como às diferentes Respostas Sociais e Serviços, continuaremos a apostar no reforço e qualificação dos Gabinetes de Ação Social e de Programas e Projetos, procurando aumentar a sua capacidade de resposta aos desafios institucionais.

Esta aposta será particularmente relevante no acompanhamento e gestão dos diferentes Programas de Apoio, de

âmbito regional, nacional e comunitário, bem como na preparação de novas candidaturas e projetos que permitam a ampliação, qualificação e diversificação das respostas sociais e de outras áreas de intervenção da Misericórdia.

Será igualmente dada continuidade à adoção de metodologias de trabalho assentes no conhecimento técnico e científico, nomeadamente nas áreas do planeamento, programação, execução e avaliação das ações e projetos desenvolvidos. A avaliação sistemática da intervenção constitui, neste âmbito, um instrumento indispensável para identificar resultados, corrigir procedimentos e promover uma cultura de melhoria contínua.

B. Relações Institucionais, Redes e Parcerias

O trabalho em rede e em parceria continuará a assumir um papel relevante na estratégia de intervenção da Misericórdia, reconhecendo-se as vantagens que decorrem da proximidade e articulação entre diferentes atores sociais, culturais e institucionais.

A complexidade e a natureza multidimensional dos problemas sociais com que diariamente nos confrontamos tornam cada vez mais necessária uma intervenção integrada, interdisciplinar e interinstitucional, capaz de mobilizar diferentes competências, conhecimentos e recursos em torno de objetivos comuns.

É nesta perspetiva que a Misericórdia continuará a participar e a dinamizar redes de cooperação, projetos conjuntos e espaços de reflexão e partilha, procurando reforçar a capacidade coletiva de compreender os problemas e encontrar respostas adequadas às necessidades do território e das populações.

Estas relações permitem, simultaneamente, aproximar diferentes áreas de conhecimento e intervenção, incorporar contributos científicos e técnicos, partilhar metodologias e experiências e desenvolver soluções mais ajustadas à realidade. A participação em redes e parcerias constitui, assim, não apenas um instrumento de cooperação, mas também uma oportunidade de aprendizagem e de inovação para a própria Instituição.

Neste âmbito, continuaremos a valorizar as relações estabelecidas com um conjunto alargado de entidades e estruturas, quer através da participação em projetos e iniciativas conjuntas, quer através da presença em fóruns, grupos de trabalho e espaços de discussão e reflexão, que contribuem para o reforço da intervenção da Santa Casa e para a sua integração nas dinâmicas sociais, institucionais e territoriais.

Entre os parceiros e redes que, pela sua relevância e contributo para a ação da Misericórdia, assumem particular importância, destacamos:

B1. Fundação Eugénio de Almeida

A Santa Casa da Misericórdia de Évora manterá a sua participação nos Órgãos Sociais da Fundação Eugénio de Almeida, dando cumprimento à disposição estatutária estabelecida pelo seu Fundador, Vasco Maria Eugénio de Almeida, e assegurando a continuidade de uma relação institucional com raízes históricas e de particular relevância para o concelho.

Reconhecendo o contributo da Fundação Eugénio de Almeida para o desenvolvimento social, cultural e comunitário de Évora, a Misericórdia continuará a acompanhar a sua atividade e a promover o diálogo e a cooperação entre as duas instituições, com particular atenção às questões relacionadas com a intervenção social. Esta relação constitui uma oportunidade para a partilha de conhecimento e experiências e para a identificação de possíveis áreas de interesse comum, em benefício da comunidade e do desenvolvimento do território.

B2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ)

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não judiciárias, dotadas de autonomia funcional, que têm por missão promover os direitos das crianças e dos jovens e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

O modelo de proteção de crianças e jovens assenta na participação ativa da comunidade e na articulação entre as entidades públicas e privadas com intervenção nesta área, procurando mobilizar os recursos e as dinâmicas locais para uma atuação concertada na prevenção e proteção das situações de perigo. A CPCJ de Évora constitui, neste contexto, um espaço privilegiado de cooperação entre diferentes entidades, envolvendo, entre outras, a Segurança Social, a Câmara Municipal, os estabelecimentos de ensino, as forças de segurança e outras instituições e representantes com intervenção relevante nas áreas da infância e da juventude.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a assegurar uma participação ativa nesta estrutura, reafirmando o seu compromisso com a promoção dos direitos das crianças e dos jovens e com a prevenção de situações de risco. Para esse efeito, manterá a colaboração regular de uma técnica de Serviço Social, afeta à CPCJ um dia por semana, contribuindo para o trabalho de parceria, para a articulação entre as entidades envolvidas e para o desenvolvimento de uma intervenção integrada, atempada e adequada às necessidades das crianças, dos jovens e das respetivas famílias.

B3. Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE)

O Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE) reúne cerca de 120 entidades que intervêm, direta ou indiretamente, na área social, constituindo um espaço privilegiado de articulação entre organismos públicos e entidades privadas, com vista a uma intervenção concertada na prevenção e resolução dos problemas de exclusão social no concelho.

A operacionalização das estratégias definidas no âmbito do CLASE é assegurada, designadamente, através do seu Núcleo Executivo, uma estrutura mais restrita que promove uma articulação próxima entre as entidades que o integram e acompanha o desenvolvimento das ações necessárias à concretização dos objetivos e prioridades estabelecidos. A Santa Casa da Misericórdia de Évora integra este Núcleo Executivo, enquanto representante eleita das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), assumindo, assim, um papel ativo no planeamento e na coordenação da intervenção social no território.

Em 2027, a Misericórdia continuará a assegurar uma participação ativa no CLASE e no respetivo Núcleo Executivo, contribuindo para a identificação das necessidades sociais do concelho, a definição de prioridades e estratégias de intervenção e a mobilização de recursos e competências das diferentes entidades. Pretende-se, deste modo, reforçar as relações de parceria, promover a complementaridade das respostas e contribuir para uma intervenção social mais articulada e eficaz, ajustada aos desafios e às necessidades da população de Évora.

B4. Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA)

Os Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) constituem estruturas fundamentais para a concretização, a nível local, da Nova Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2025-2030. A sua importância decorre do papel que desempenham na coordenação da intervenção no território, promovendo uma resposta articulada entre as diferentes entidades e a mobilização dos recursos disponíveis.

O modelo de intervenção preconizado assenta numa abordagem centrada na pessoa, no respeito pela sua dignida-

de e autonomia e na garantia de um acompanhamento integrado e individualizado. A atuação em rede procura assegurar a articulação entre os diferentes parceiros, rentabilizar os recursos humanos e financeiros existentes e evitar a duplicação de respostas e intervenções. A nova Estratégia reforça igualmente a importância da prevenção, através da identificação precoce de situações de risco e da promoção de respostas que permitam evitar ruturas sociais e habitacionais.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará, em 2027, a assumir a coordenação do NPISA Évora, assegurando a organização e a articulação do trabalho desenvolvido pelo conjunto alargado de parceiros que integram esta estrutura. Esta responsabilidade implica dar continuidade ao planeamento conjunto, à identificação das necessidades existentes no território e à promoção de respostas integradas, adequadas aos percursos e às necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo ou em risco de o ficar.

O trabalho desenvolvido no âmbito do NPISA é complementado pela intervenção direta da Misericórdia nesta área, designadamente através da Operação InVisibilidade 2.0, que reforça a capacidade de acompanhamento e apoio às pessoas em situação de maior vulnerabilidade. A articulação entre esta resposta social e a rede de parceiros constitui uma oportunidade para aproximar o planeamento da intervenção concreta, promovendo a continuidade do acompanhamento e o desenvolvimento de percursos de inclusão social.

B5. Unidade de Rede de Envelhecimento Positivo (UREP)

A Unidade de Rede de Envelhecimento Positivo (UREP), sob coordenação da Câmara Municipal de Évora, tem como missão promover um envelhecimento ativo, saudável e participativo. Reúne diversas entidades com intervenção junto da população sénior, constituindo um espaço de partilha de recursos, experiências e boas práticas, bem como de reflexão e articulação em torno dos desafios associados ao envelhecimento.

Integrada no contexto mais alargado do Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE), esta estrutura procura contribuir para uma resposta integrada e articulada às necessidades da população idosa, valorizando e reforçando as respostas sociais existentes e promovendo o desenvolvimento de iniciativas que favoreçam a qualidade de vida, a autonomia, a participação social e a prevenção do isolamento.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a assegurar uma participação ativa nesta Unidade de Rede, colaborando nas ações e iniciativas desenvolvidas e contribuindo para a reflexão e o debate sobre as questões relacionadas com o envelhecimento. A Instituição procurará, deste modo, reforçar o diálogo interinstitucional, partilhar o conhecimento e a experiência decorrentes da sua intervenção e promover a construção de respostas cada vez mais adequadas às necessidades e expectativas da população sénior.

B6. Conselho Municipal de Educação (CME)

A Santa Casa da Misericórdia de Évora integra o Conselho Municipal de Educação de Évora, órgão de âmbito municipal que visa promover a coordenação e a articulação entre os diferentes intervenientes do sistema educativo, contribuindo para a definição e acompanhamento das políticas educativas locais.

No âmbito desta participação, a instituição procura reforçar a cooperação entre as áreas da educação e da intervenção social, promovendo a igualdade de oportunidades, a inclusão educativa e social, o sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar. Pretende-se, assim, contribuir para a construção de respostas articuladas às necessidades das crianças, dos jovens e das famílias, com especial atenção aos contextos de maior vulnerabilidade social.

B7. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

A Santa Casa da Misericórdia de Évora integra o Conselho Municipal de Saúde de Évora, em representação das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que desenvolvem atividade na área da saúde, tendo sido eleita pelos seus pares no âmbito do Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE).

O Conselho Municipal de Saúde é uma estrutura consultiva que tem como missão acompanhar e analisar o funcionamento do sistema de saúde no concelho, contribuindo para a identificação das necessidades da população e para a definição de medidas e iniciativas adequadas à promoção da saúde. Constitui, igualmente, uma plataforma de participação e articulação entre as entidades da área da saúde, os organismos públicos, as instituições sociais e os restantes agentes da sociedade civil, promovendo a apresentação de contributos, propostas e recomendações orientados para a melhoria das condições de saúde da população e para a redução das desigualdades neste domínio.

Entre as suas áreas de intervenção destacam-se o contributo para a definição da política municipal de saúde, a apreciação da estratégia municipal de saúde e do planeamento da rede de cuidados de saúde primários, bem como a promoção de iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença. A articulação intersectorial assume, neste contexto, particular importância, reconhecendo-se a relação entre as condições sociais, o acesso aos cuidados e o bem-estar das pessoas.

Em 2027, a Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a participar neste Conselho, assegurando a representação das IPSS e contribuindo para a reflexão e definição de propostas que respondam às necessidades da população. A Instituição procurará valorizar a ligação entre a intervenção social e a saúde, promovendo uma maior articulação entre as entidades e contribuindo para respostas mais integradas, em particular junto das pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade.

B8. Núcleo Local de Inserção de Évora (NLI)

Os Núcleos Locais de Inserção (NLI) são estruturas locais responsáveis pelo acompanhamento dos percursos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), promovendo a articulação entre as entidades envolvidas na concretização das medidas de apoio e integração social.

A sua missão consiste em favorecer a inserção social, educativa e profissional dos beneficiários, contribuindo para o combate à pobreza e à exclusão social e para o desenvolvimento das suas competências pessoais, sociais e profissionais. Entre as suas responsabilidades incluem-se a apreciação e homologação dos contratos de inserção, a organização dos meios necessários à sua concretização e o acompanhamento e avaliação da respetiva execução, tendo em vista a progressiva autonomia dos beneficiários e a melhoria das suas condições de vida.

Atendendo à intervenção social desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Évora junto de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, bem como à importância do NLI na mobilização dos recursos da comunidade e na construção de percursos de inserção ajustados às necessidades de cada beneficiário, a Instituição continuará, em 2027, a assegurar uma participação ativa nesta estrutura. Procurará, assim, contribuir para a articulação entre as entidades intervenientes e para o desenvolvimento de respostas integradas que favoreçam a inclusão social, a aquisição de competências e a superação das situações de pobreza e exclusão.

B9. Programa Escolhas—9ª Geração

Embora o papel da Santa Casa da Misericórdia de Évora no Programa Escolhas tenha evoluído, após duas gerações em que assumiu a função de entidade gestora, a Instituição continuará a integrar, na 9.ª Geração do Programa, o

consórcio alargado de parceiros responsável pela sua implementação no território de intervenção, designadamente nas freguesias da Malagueira e da Horta das Figueiras.

A Misericórdia reconhece a importância deste Programa na promoção da inclusão social, da igualdade de oportunidades e da participação de crianças e jovens, mantendo o seu compromisso com o desenvolvimento de respostas de proximidade que contribuam para a prevenção da exclusão e para a valorização dos percursos educativos, pessoais e sociais dos seus destinatários.

Em 2027, a Santa Casa procurará continuar a contribuir para o trabalho em parceria, valorizando a sua experiência de intervenção social e promovendo, sempre que adequado, iniciativas de aproximação entre os públicos abrangidos pelo Programa e os seus próprios utentes. Neste âmbito, assumem particular relevância a dinamização de atividades intergeracionais e a promoção do acesso das crianças e jovens aos espaços culturais e às atividades desenvolvidas pela Misericórdia, enquanto oportunidades de aprendizagem, participação e enriquecimento pessoal.

C. Projetos e Candidaturas

A capacidade de desenvolver e concretizar projetos de intervenção e de investimento constitui um instrumento fundamental para a evolução da Misericórdia e para a sua capacidade de responder às necessidades das pessoas e da comunidade. A existência de programas de financiamento, nacionais e comunitários, representa uma oportunidade para qualificar respostas, melhorar equipamentos e infraestruturas, desenvolver novas áreas de intervenção e testar soluções inovadoras.

Neste contexto, a Misericórdia continuará a acompanhar de forma sistemática os diferentes programas e linhas de financiamento disponíveis, procurando identificar oportunidades que se enquadrem na sua estratégia e que possam contribuir para o cumprimento da sua Missão.

A preparação de candidaturas será orientada por critérios de coerência estratégica, sustentabilidade e impacto social, procurando assegurar que os projetos apresentados respondem efetivamente a necessidades identificadas e acrescentam valor à intervenção da Instituição.

Será igualmente dada continuidade ao acompanhamento dos projetos em execução, assegurando o cumprimento dos objetivos, indicadores e obrigações associados aos respetivos financiamentos, bem como a avaliação dos resultados alcançados.

Mais do que uma resposta às oportunidades de financiamento existentes, a política de projetos da Misericórdia deverá contribuir para antecipar necessidades, experimentar novas soluções e criar condições para o desenvolvimento futuro da Instituição, em articulação com os seus parceiros e com as estratégias definidas para o território.

C1. Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES)

A Santa Casa da Misericórdia de Évora, valorizando a sua experiência de intervenção junto da população em situação de vulnerabilidade continua a ambicionar, depois de frustradas a expetativas e contactos desenvolvidos em 2026, implementar no concelho de Évora um Centro de Alojamento de Emergência Social, por forma a criar uma resposta de alojamento temporário para pessoas e agregados em situação de emergência ou grave vulnerabilidade habitacional, nomeadamente as Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

Por forma a corresponder a esta ambição, no ano de 2027, a Santa Casa irá identificar as potenciais fontes de financiamento para o Desenvolvimento da infraestrutura capaz de acolher esta resposta, designadamente o Programa Operacional Portugal 2030, bem como para o seu funcionamento, este, potencialmente, através do Programa PRO-

COOP-Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais .

C2. IHRU – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação

O Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, 1.º Direito, pretende promover soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada, promovendo a reabilitação do edificado e o arrendamento acessível.

Dando continuidade às intervenções que vêm sendo realizadas nos últimos 4 anos, a Santa Casa prevê em 2027 candidatar para financiamento ao Programa 1.º Direito, 4 fogos habitacionais, enquadrados na Estratégia Local de Habitação de Évora, com a finalidade de mobilizar soluções de arrendamento acessível e contribuir para a resolução do problema de carência habitacional digna no concelho.

C3. Requalificação de Equipamentos e Respostas Sociais

C3.1. Recolhimento Ramalho Barahona

Concluída que está a intervenção levada a cabo ao longo do ano de 2026 no Recolhimento Ramalho Barahona e nos espaços da Cozinha e Lavandaria Centralizadas, financiadas pelo PRR, e ciente das intervenções que é necessário continuar a levar a cabo, num edifício do inicio do século XX, por forma a que este reúna as condições para cumprir a sua missão, a Santa Casa da Misericórdia de Évora continuará a procurar oportunidades de financiamento nos diferentes Programas de Apoio disponíveis por forma a dar continuidade à necessária requalificação e inovação nas instalações desta resposta social, designadamente nas acessibilidades, instalações sanitárias, redes técnicas, entre outras necessidades que contribuem para melhorar as condições de trabalho e o conforto dos utentes.

C3.2. Unidade de Cuidados Continuados Integrados— Deslocalização do Ginásio

Com o objetivo de aumentar a funcionalidade do edifício e criar espaços destinados à promoção de exercícios terapêuticos e atividades físicas adaptadas, disponíveis aos utentes das diversas respostas sociais que trabalham com pessoas que deles necessitam, designadamente das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosos, do Serviço de Apoio Domiciliário e, naturalmente, da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, a Misericórdia desenvolveu um projeto de arquitetura, que submeteu à aprovação da Câmara Municipal, com vista à deslocalização do Ginásio para o piso zero do edifício.

Esta deslocalização permitirá, ainda, colmatar algumas deficiências funcionais do edifício através da criação de um novo espaço de convivo para utentes e famílias, entre outros aspetos que pretendemos melhorar.

A par da deslocalização do ginásio pretende-se , ainda, promover a eficiência energética do edifício através da instalação de um sistema de sombreamento enquadrado na arquitetura do edifício e que aumente o seu conforto térmico.

Para levar a cabo esta intervenção no edificado, a Santa Casa da Misericórdia de Évora vai apresentar uma candidatura ao Programa Operacional Portugal2030.

C4. Residência Universitária

A Misericórdia de Évora elaborou um projeto de requalificação do edifício situado na Rua Mendo Estevens n.º 60

destinado a Residência Universitária. A intervenção prevista para o referido edifício, onde já se desenvolve esta resposta residencial ao abrigo de um protocolo com a Universidade de Évora, inclui um conjunto de obras de remodelação e adaptação do edificado, nas mais diversas especialidades técnicas, por forma a corresponder às necessidades de conforto, acessibilidades e privacidade que uma estrutura desta natureza exige.

Considerando a maturidade do projeto de arquitetura e a sua aprovação pelo município, em 2027 a Santa Casa pretende encontrar soluções de financiamento nos Programas de Apoio disponíveis para levar a cabo esta intervenção bem como assegurar a cooperação institucional que permita a sustentabilidade da resposta.

Conforme anotado na parte do presente documento relativa à intervenção da Misericórdia junto das crianças e jovens, esta estrutura residencial constitui uma resposta às dificuldades de alojamento enfrentadas pelos estudantes deslocados, particularmente por aqueles que apresentam comprovadas carências económicas, proporcionando alojamento a custos acessíveis e contribuindo para a criação de condições que favoreçam a frequência e o sucesso académico.

C5. InVisibilidade 3.0

A Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende assegurar, em 2027, a continuidade da intervenção desenvolvida no âmbito do projeto InVisbilidade 2.0, procurando evitar a interrupção do acompanhamento das pessoas abrangidas e preservar o trabalho realizado.

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade da operação, a Instituição vai preparar uma nova candidatura, a apresentar ao Programa Portugal 2030, por forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido, valorizando a experiência acumulada e as metodologias desenvolvidas ao serviço das pessoas em situação de sem abrigo.

C6. Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

A experiência acumulada pela Santa Casa da Misericórdia de Évora no acompanhamento de pessoas migrantes, designadamente através do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e do projeto CLDS — Vidas Ativas 5G, tem permitido identificar necessidades específicas no domínio do acolhimento, da integração social e do acesso a direitos e serviços. Entre estas, destacam-se as dificuldades associadas ao desconhecimento dos recursos disponíveis, às barreiras linguísticas e à complexidade dos procedimentos de regularização documental, bem como a necessidade de apoio no acesso à saúde, à educação, à habitação e ao emprego.

Neste contexto, a Misericórdia pretende, em 2027, desenvolver os procedimentos necessários à criação de um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, através da preparação de uma candidatura a financiamento pelo FAMI 2030 — Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração.

Para esse efeito, será necessário, numa primeira fase, apresentar junto da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) uma manifestação de interesse para a criação desta resposta e obter a respetiva aceitação, condição prévia ao avanço para a apresentação da candidatura ao FAMI 2030. A Misericórdia procurará, assim, reunir as condições necessárias ao cumprimento destas etapas, tendo presente que a concretização da iniciativa dependerá da aceitação da manifestação de interesse e da posterior aprovação da candidatura.

A criação deste Centro permitirá, caso se concretize, estruturar uma resposta de proximidade e especializada, facilitando o acesso das pessoas migrantes e das suas famílias à informação, à orientação e ao encaminhamento para os serviços adequados. Pretende-se contribuir para a sua autonomia, promover o acesso a direitos e oportunidades e favorecer percursos de integração social e profissional mais sustentados.

A preparação da manifestação de interesse e da candidatura deverá assentar numa estreita articulação institucional e numa lógica de complementaridade com os recursos existentes no território. Neste âmbito, a Misericórdia procurará aprofundar a colaboração com a AIMA, a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Évora, bem como com os serviços públicos, as instituições sociais, as entidades empregadoras, as estruturas educativas e de saúde e outras organizações com intervenção relevante no acolhimento e na integração de pessoas migrantes. Esta articulação será importante para identificar necessidades, mobilizar competências e recursos, estabelecer circuitos de informação e encaminhamento e promover respostas coordenadas, evitando a duplicação de intervenções.

Através desta iniciativa, a Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende valorizar a experiência já adquirida no acompanhamento da população migrante e criar condições para desenvolver uma resposta mais estruturada e especializada, complementar à intervenção social existente e orientada para uma integração digna, inclusiva e efetiva na comunidade.

C7. Ambiente e Ação Climática

A sustentabilidade ambiental e a ação climática assumem uma importância crescente na gestão da Santa Casa da Misericórdia de Évora, quer pelo impacto que as questões ambientais têm na comunidade, quer pela necessidade de promover uma utilização responsável dos recursos e assegurar a sustentabilidade da própria Instituição.

Em 2027, a Misericórdia pretende dar continuidade às medidas de sensibilização e às práticas de gestão ambiental que tem vindo a desenvolver, procurando consolidar comportamentos que contribuam para a redução dos consumos de água e energia, a prevenção do desperdício, a valorização dos resíduos e a utilização mais eficiente dos recursos disponíveis.

Neste âmbito, será mantida a promoção de práticas de reciclagem, compostagem e valorização de resíduos têxteis, através de iniciativas dirigidas aos trabalhadores e aos utentes, incentivando o seu envolvimento ativo na adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis. Procurar-se-á, igualmente, reforçar a articulação entre as diferentes iniciativas e projetos da Instituição, valorizando oportunidades de melhoria contínua e de integração de critérios de sustentabilidade nas atividades quotidianas.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende, assim, prosseguir o caminho de consolidação de uma cultura institucional de responsabilidade ambiental, procurando conciliar a sua missão social com a preservação dos recursos naturais, a redução do desperdício e a promoção de práticas que contribuam para um desenvolvimento mais sustentável.

Depois do forte investimento na área da produção de energia limpa com a instalação e funcionamento da Central Fotovoltaica, continuamos a apostar na Mobilidade Verde.

C7.1. Mobilidade Verde Social

A Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende prosseguir, em 2027, a renovação gradual da sua frota automóvel, privilegiando a aquisição de veículos ambientalmente mais sustentáveis e energeticamente eficientes, adequados às necessidades de funcionamento dos diferentes serviços e respostas sociais.

Neste âmbito, a Instituição continuará a recorrer aos mecanismos de apoio disponíveis, designadamente ao Programa Mobilidade Verde Social, com vista à aquisição de viaturas elétricas, incluindo veículos adaptados às necessidades de transporte e mobilidade dos utentes. A utilização destes instrumentos de financiamento permitirá apoiar a modernização progressiva da frota, procurando reduzir o impacto ambiental associado à sua utilização e melhorar

as condições de transporte e acompanhamento dos utentes.

Através desta aposta, a Misericórdia pretende conciliar a melhoria das condições de prestação dos serviços com uma gestão mais eficiente dos recursos e o reforço do seu compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Esta versão mantém a continuidade da estratégia, identifica o instrumento de financiamento que prevê continuar disponível e evita assumir um número de viaturas a adquirir, uma vez que isso dependerá das necessidades identificadas, das condições do programa e da aprovação dos apoios.

C8. Projetos de Médio / Longo Prazo

A identificação de necessidades de intervenção que não se esgotam no período temporal de um Plano desta natureza, tanto do ponto de vista das infraestruturas como da atividade social da Misericórdia, resulta, naturalmente, de uma análise e reflexão levadas a cabo pela Santa Casa, ao longo dos últimos anos.

Para além de alguns projetos já identificados neste documento, que não se esgotam no ano de 2027, a Misericórdia identifica, ainda, para o Médio / Longo Prazo, as seguintes necessidades de investimento.

- Melhoria das Respostas Sociais ERPI—designadamente do Recolhimento Ramalho Barahona. Esta melhoria poderá consubstanciar-se na construção de um novo lar para o qual a Misericórdia terá de concretizar a aquisição de terrenos para o efeito;

- Adaptação e Refuncionalização das antigas instalações do Lar Nossa Senhora da Visitação, a uma nova resposta residencial—Residência para Estudantes;

- Melhoria das condições de funcionamento da Farmácia da Misericórdia, que poderá significar a sua deslocalização;

- Adaptação e Refuncionalização das antigas instalações da Creche Rainha D. Leonor;

- Novas instalações para o SAD-Serviço de Apoio Domiciliário;

- Novas instalações para o Atendimento e Acompanhamento Social;

- Reabilitação do Património Imóvel destinado a habitação;

- Criação de novas Respostas e Programas de Apoio Social que venham a revelar-se importantes para a resolução dos problemas da comunidade.

D. Eventos e Participação Comunitária

Os eventos promovidos ou apoiados pela Santa Casa da Misericórdia de Évora constituem oportunidades privilegiadas de encontro entre a Instituição e a comunidade, envolvendo utentes, Irmãos, trabalhadores, voluntários, parceiros e público em geral. Para além das suas dimensões cultural, social, religiosa ou institucional, estas iniciativas contribuem para dar visibilidade à missão da Misericórdia, valorizar o seu património material e imaterial, promover o convívio entre gerações e criar oportunidades de participação e envolvimento comunitário.

Em 2027, a Misericórdia procurará dar continuidade aos eventos que integram o seu calendário habitual, consolidando as iniciativas que fazem parte da sua identidade e desenvolvendo novas oportunidades de participação, em função dos públicos, dos recursos disponíveis e das dinâmicas de colaboração estabelecidas com outras entidades. Neste contexto, assumirá particular relevância a participação nas iniciativas associadas a Évora 2027 – Capital Europeia da Cultura, enquanto oportunidade para aprofundar a articulação entre cultura, património, intervenção social e participação comunitária, procurando envolver também pessoas e grupos que, pelas suas circunstâncias pessoais

ou sociais, encontram maiores dificuldades no acesso à vida cultural.

A programação a desenvolver no âmbito da ***Igreja e Museu da Misericórdia*** constituirá uma componente importante desta dinâmica. De entre a vasta programação destacamos as exposições temporárias, de temáticas diversificadas e abertas à comunidade e a quem visita a cidade, designadamente «O Restauro do Órgão de Tubos», «As Representações da Senhora da Misericórdia» e «Exposição Viva — Os Barros da Nossa Terra». A programação incluirá igualmente a conferência «A escultura de S. João de Deus da SCME e a sua representação na arte portuguesa», bem como a iniciativa «À Noite no Museu», dirigida às crianças e às suas famílias, e outras atividades associadas a datas comemorativas, designadamente o Dia Mundial da Paz, o Dia Internacional dos Museus, o Dia Nacional dos Centros Históricos e o Dia da Sagrada Família, entre tantos outros.

A componente de divulgação e experimentação cultural será também valorizada através de ações de caráter prático e formativo, como a Oficina de Douramento, com Maria Oliveira, técnica superior do Museu Frei Manuel do Cenáculo, o Workshop de Iluminuras, com Catarina Miguel, doutorada em Ciência da Conservação e investigadora do Laboratório HERCULES, e o Workshop de Fotografia, com João Manita. Estas iniciativas permitem aproximar diferentes públicos do património, das técnicas artísticas e dos processos de criação e conservação.

No domínio da música, a Misericórdia continuará a acolher e a apoiar momentos que contribuem para a dinamização cultural da cidade, destacando-se os concertos da Orquestra Geração, projeto musical promovido pela Câmara Municipal de Évora, do qual a Instituição é parceira. Nesta área assume particular relevo a integração da Igreja e Museu da Misericórdia no Festival Internacional de Órgãos de Évora, objetivo à muito ambicionado e agora possível terminado que está restauro e funcionalização do Órgão de Tubos da Igreja da Misericórdia, uma peça de autor, o Organeiro italiano Oldovino.

As ***Cerimónias da Semana Santa*** constituem, por sua vez, uma expressão fundamental da identidade religiosa e histórica da Misericórdia, assumindo particular significado para a Irmandade e para a cidade. Em cumprimento do Compromisso da Instituição, serão mantidas estas celebrações, procurando melhorar a sua organização e participação. Com início no Domingo de Ramos, com a Bênção dos Ramos e a Procissão para a Catedral, o programa integra outros momentos de especial significado, como a Missa Solene com a Celebração do Lava-Pés, o Sermão do Mandato e a Exposição da Sagrada Reserva, culminando, na Sexta-Feira Santa, com a Procissão do Senhor Morto e a sua tumulação na Igreja da Misericórdia.

A ***Programação de Natal*** continuará igualmente a ocupar um lugar de destaque no calendário institucional. O ***Concerto de Natal***, pela qualidade artística das formações convidadas e pela relevância que tem vindo a adquirir na agenda cultural da época, constitui um dos seus momentos mais emblemáticos. Em 2027, a Misericórdia procurará assegurar a continuidade e valorização desta iniciativa, contando com a colaboração de patrocinadores e parceiros. A programação incluirá também os ***«Concertos à Porta»***, que levam a música ao exterior da Igreja da Misericórdia nas semanas que antecedem o Natal, bem como as celebrações e atividades promovidas junto dos utentes das diferentes respostas sociais.

Paralelamente, a intervenção desenvolvida através dos projetos e das respostas sociais continuará a proporcionar oportunidades para a realização de iniciativas próprias ou em parceria, dirigidas a públicos específicos ou abertas à comunidade, cuja concretização e divulgação ocorrerão ao longo do ano, em função dos respetivos objetivos e planos de ação.

Através deste conjunto diversificado de iniciativas, a Santa Casa da Misericórdia de Évora pretende reforçar o papel dos eventos enquanto espaços de encontro, aprendizagem, expressão cultural e participação, promovendo uma relação cada vez mais próxima entre a Instituição, o seu património e a comunidade que serve.

E. Comunicação

A comunicação constitui uma dimensão fundamental da afirmação institucional da Santa Casa da Misericórdia de Évora, enquanto instrumento de valorização da sua identidade, divulgação da sua missão e atividade e reforço da relação com a comunidade.

Num contexto de transformação dos meios e das práticas de comunicação, importa assegurar uma abordagem integrada, capaz de articular a preservação e divulgação da memória histórica da Instituição com a visibilidade da sua intervenção atual e dos desafios que se colocam ao seu futuro. Esta abordagem deverá igualmente contribuir para uma maior proximidade com os diferentes públicos, internos e externos, e para o reconhecimento do papel social, cultural e patrimonial que a Misericórdia desempenha na comunidade.

Neste sentido, a atuação nesta área continuará a desenvolver-se em torno de duas vertentes complementares: as Publicações, enquanto instrumentos de preservação, produção e divulgação de conhecimento, e a Comunicação e Marketing Institucional, orientada para o reforço da identidade corporativa, a modernização dos modelos de comunicação e a consolidação da presença institucional nos diferentes canais e junto dos seus diversos públicos.

E1. Publicações

Detentora de um património histórico relevante, documentado, entre outras fontes, no seu Arquivo Histórico, a Santa Casa da Misericórdia de Évora tem vindo a desenvolver um trabalho continuado de valorização da sua identidade, memória e percurso institucional, dando a conhecer a evolução da sua ação assistencial e social, bem como a riqueza do seu património histórico, artístico e cultural.

As publicações promovidas pela Instituição, quer em nome próprio, quer em resultado de investigação desenvolvida por investigadores e académicos de reconhecido mérito, constituem um importante instrumento de preservação e divulgação deste legado, contribuindo simultaneamente para o aprofundamento do conhecimento sobre a história da Misericórdia e sobre o papel que tem desempenhado na sociedade eborense.

E2. Comunicação e Marketing Institucional

Num contexto marcado pela crescente relevância da comunicação digital, pela multiplicação dos canais de informação e pela diversidade dos públicos, a comunicação institucional assume uma importância estratégica na afirmação da identidade da Santa Casa da Misericórdia de Évora, na divulgação da sua Missão e atividade e no reforço da relação com os utentes, trabalhadores, Irmãos, parceiros institucionais e comunidade em geral.

Neste âmbito, a Misericórdia encontra-se a desenvolver um trabalho de reflexão e renovação da sua imagem corporativa e dos seus modelos de comunicação, com recurso à colaboração de especialistas externos. Pretende-se, através deste processo, reforçar a coerência e o reconhecimento da identidade institucional, adequar a linguagem e os suportes de comunicação aos diferentes públicos e identificar novas formas de tornar mais clara, próxima e eficaz a divulgação da Missão, dos valores e da intervenção da Instituição.

A evolução dos canais digitais e das redes sociais continuará a merecer particular atenção, enquanto instrumentos fundamentais para ampliar o alcance da comunicação, dar visibilidade às respostas sociais, aos projetos e às iniciativas desenvolvidas e promover uma relação mais próxima com a comunidade. Esta aposta deverá ser acompanhada pela valorização dos suportes em papel, reconhecendo a sua importância para os públicos que mantêm preferência por estes formatos ou que têm menor acesso às tecnologias digitais.

O Boletim Informativo, publicado em formato digital e impresso, continuará a constituir um dos principais instru-

mentos de comunicação da Misericórdia. Para além da divulgação da atividade institucional, procurar-se-á consolidar a sua dimensão de partilha de conhecimento e de reflexão sobre a intervenção social, valorizando o contributo dos diferentes atores e parceiros da comunidade.

A comunicação interna continuará igualmente a ser uma área de investimento, através do reforço dos canais e instrumentos de informação e colaboração entre serviços e equipas. Uma comunicação interna mais estruturada e eficaz constitui um fator importante para a circulação de informação, a articulação entre áreas de intervenção, o envolvimento dos trabalhadores e a prossecução dos objetivos institucionais.

Por último, a Misericórdia procurará consolidar a relação com os órgãos de comunicação social, dando continuidade ao trabalho de divulgação da sua atividade e promovendo novas oportunidades de comunicação que contribuam para uma maior visibilidade pública da Instituição e para o reconhecimento do seu papel social, cultural e patrimonial na comunidade.

Notas Finais—Eixo Planeamento e Desenvolvimento

Planeamos para agir. Desenvolvemos para transformar.

O Planeamento e Desenvolvimento representa, assim, uma dimensão transversal da ação da Misericórdia, procurando articular conhecimento, inovação, parcerias, projetos, comunicação e participação comunitária.

Planeamos para antecipar necessidades, desenvolvemos projetos para encontrar respostas, estabelecemos parcerias para ampliar a nossa capacidade de intervenção, promovemos eventos para aproximar pessoas e comunicamos para dar a conhecer e valorizar aquilo que fazemos.

Em 2027, queremos continuar a afirmar uma Misericórdia aberta à comunidade, capaz de aprender, inovar e estabelecer novas relações, mas também consciente da responsabilidade que tem na preservação da sua identidade e na construção do seu futuro.

Mais do que responder às necessidades do presente, o Planeamento e Desenvolvimento deverá permitir à Misericórdia preparar o futuro, reforçando a sua capacidade de antecipar desafios, mobilizar recursos, estabelecer alianças e criar respostas inovadoras e sustentáveis ao serviço das pessoas e da comunidade.

Aprovado na Reunião da Mesa Administrativa de 12 de novembro de 2026

A Mesa Administrativa



V. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E INVESTIMENTOS

Santa Casa da Misericordia de Evora

Demonstração de Resultados | Exercício 2027

Conta	Descrição	Debito	Credito
61	Custo das mercadorias vendidas e das m	502.305,78	
611	Mercadorias	454.732,19	
6111	Produtos Farmaceuticos	454.182,19	
61111	Taxa Reduzida	**414.282,95**	
61112	Taxa Intermédia	**89,63**	
61113	Taxa Normal	**39.809,61**	
6112	Nucleo Museológico	550,00	
61123	Taxa Normal	**250,00**	
61124	Isenta	**300,00**	
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	47.236,16	
6121	Generos Alimentares	**47.236,16**	
614	Materiais de consumo	337,43	
6142	Medicamentos e artigos de saúde	**337,43**	
62	Fornecimentos e serviços externos	17.448.057,60	
621	Subcontratos	15.904.115,30	
6211	Serviços Clinicos	**54.000,00**	
6212	HME - Gestão Hospitalar SA (Hospital M	**15.347.862,40**	
6213	Refeicoes	499.595,42	
62131	Valencia	**499.595,42**	
6214	Outros IVA Dedutivel	2.657,48	
62141	Programa Sauda - Taxa Normal	**2.657,48**	
622	Serviços especializados	640.490,65	
6221	Trabalhos especializados	149.726,32	
62211	Com IVA Dedutivel	49.433,04	
622111	Taxa Reduzida	**39.744,66**	
622113	Taxa Normal	**9.688,38**	
62212	Outras Valencias	**100.293,28**	
6222	Publicidade e propaganda	3.702,42	
62221	Com IVA Dedutivel	195,00	
622213	Taxa Normal	**195,00**	
62222	Outras Valencias	**3.507,42**	
6223	Vigilância e segurança	9.592,36	
62231	Com IVA Dedutivel	1.329,48	
622313	Taxa Normal	**1.329,48**	
62232	Outras Valencias	**8.262,88**	
6224	Honorários	335.907,88	
62242	Outras Valências	**335.907,88**	
6226	Conservação e reparação	96.790,58	

Conta	Descrição	Debito	Credito
62261	Farmácia	630,75	
622611	Equipamentos	630,75	
6226113	Taxa Normal	**630,75**	
62262	Outras Valências	96.159,83	
622621	Edificios	**30.650,42**	
622622	Equipamentos	**51.370,70**	
622623	Viaturas	14.138,71	
6226231	Farmácia	**1.281,81**	
6226232	Outras Valências	**12.856,90**	
6228	Outros	44.771,09	
62281	Serviços Bancários	44.771,09	
622811	Com IVA Dedutivel	1.522,22	
6228113	Taxa Normal	**713,66**	
6228114	Isenta - Farmácia	**808,56**	
622812	Outras Valências	**43.248,87**	
623	Materiais	103.666,29	
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste r	26.561,63	
62311	Com IVA Dedutivel	6.625,29	
623113	Taxa Normal	**6.625,29**	
62312	Outras Valencias	**19.936,34**	
6233	Material de escritório	4.078,33	
62331	Com IVA Dedutivel	459,33	
623313	Taxa Normal	**459,33**	
62332	Outras Valências	**3.619,00**	
6234	Artigos para oferta	**17.883,91**	
6235	Material Didatico	**3.394,49**	
6236	Bens a Distribuir (Donativos em Espéci	**45.711,21**	
6238	Outros Fornecimentos	6.036,72	
62382	Outras Valências	**6.036,72**	
624	Energia e fluidos	354.860,71	
6241	Eletricidade	210.963,31	
62411	Com IVA Dedutivel	2.018,80	
624111	Taxa Reduzida	**29,90**	
624113	Taxa Normal	**1.988,90**	
62412	Outras Valências	**208.944,51**	
6242	Combustíveis/Carregamentos	15.120,55	
62421	Recolhimento Ramalho Barahona	**204,08**	
62422	Apoio Domiciliario	**5.598,53**	
62423	Serviços Administrativos	**1.465,78**	
62424	Serviços Tecnicos	**5.664,93**	

Conta	Descrição	Debito	Credito
62425	Farmácia	203,60	
624251	Com IVA Dedutivel	40,91	
6242513	Taxa Normal	**40,91**	
624252	Sem IVA Dedutivel	**162,69**	
62426	InVisibilidade	**48,89**	
62428	Outros	1.934,74	
624282	Gasóleo Geradores	**1.934,74**	
6243	Água	29.206,89	
62431	Com IVA Dedutivel	79,29	
624311	Taxa Reduzida	**32,49**	
624314	Isenta	**46,80**	
62432	Outras Valencias	**29.127,60**	
6248	Outros	99.569,96	
62482	Outras Valencias	**99.569,96**	
625	Deslocações, estadas e transportes	7.717,54	
6251	Deslocações e Estadas Orgaos Sociais	**3.280,46**	
6252	Deslocações de pessoal	**4.427,33**	
6253	Transportes de mercadorias	9,75	
62531	Com IVA Dedutivel	9,75	
625313	Taxa Normal	**9,75**	
626	Serviços diversos	141.985,22	
6261	Rendas e alugueres	17.362,48	
62611	Rendas	**6.252,60**	
62612	Alugueres	11.109,88	
626121	Com IVA Dedutivel	705,75	
6261213	Taxa Normal	**705,75**	
626122	Outras Valências	**10.404,13**	
6262	Comunicação	21.352,29	
62621	Com IVA Dedutivel	562,55	
626213	Taxa Normal	**483,50**	
626214	Isento	**79,05**	
62622	Outras Valencias	**20.789,74**	
6263	Seguros	17.584,18	
62631	Farmacia	**498,65**	
62632	Outras Valências	**10.618,47**	
62633	Veiculos	6.467,06	
626331	Farmácia	**324,69**	
626332	Outras Valências	**6.142,37**	
6265	Contencioso e notariado	**5.275,35**	
6266	Despesas de representação		

Conta	Descrição	Debito	Credito
6267	Limpeza, higiene e conforto	60.668,62	
62671	Com IVA Dedutivel		
626713	Taxa Normal		
62672	Outras Valencias	**39.184,99**	
62674	Produtos Lavandaria	**21.483,63**	
6268	Outros serviços	16.537,35	
62682	Despesas com o Culto	**10.270,56**	
62683	Eventos	6.046,56	
626831	Concerto de Natal / Museu	**3.225,00**	
626838	Outros Eventos	**2.821,56**	
62688	Outros	220,23	
626882	Outras Valências	**220,23**	
6269	Rouparia	**3.204,95**	
627	Encargos com utentes	295.221,89	
6271	Higiene Utentes	**148.637,73**	
6272	Encargos de Saúde	**137.832,71**	
6273	Deslocações / Visitas Estudo	**3.302,25**	
6278	Outros	**5.449,20**	
63	Gastos com o Pessoal	5.120.691,26	
632	Remunerações do pessoal	4.139.224,84	
6321	Salários	**3.555.334,07**	
6322	Remuneracoes Adicionais	583.890,77	
63221	Subsídio deTurno	**82.001,15**	
63222	Isenção Horario	**40.977,74**	
63223	Gratificações	**3.798,00**	
63224	Feriados	**102.353,38**	
63225	Horas Extraordinárias	**7.821,59**	
63226	Subsídios de Alimentação	344.091,55	
632261	Isento IRS	**344.091,55**	
63227	Abono para falhas	2.847,36	
632271	Isento	**2.847,36**	
634	Indemnizações		
635	Encargos sobre remunerações	845.672,93	
6351	SS à taxa normal	**845.672,93**	
636	Seguros de acidentes no trabalho e doe	58.965,34	
6361	Acidentes Trabalho	**58.965,34**	
638	Outros gastos com o pessoal	76.828,15	
6381	Formacao Profissional	27.593,02	
63811	Com IVA Dedutivel	1.160,81	
638113	Taxa Normal	**1.160,81**	

Conta	Descrição	Debito	Credito
63812	Outras Valencias	**26.432,21**	
6382	Medicina no Trabalho	**7.081,82**	
6383	Higiene e Seguranca no Trabalho	2.241,24	
63832	Outras Valencias	**2.241,24**	
6384	Estagios Profissionais		
6385	Vestuario e Calçado	4.721,25	
63852	Outras Valencias	**4.721,25**	
6387	Contrato Emprego Inserção	**34.803,88**	
6388	Outros	386,94	
63888	Outras despesas com o pessoal	**386,94**	
64	Gastos de depreciação e de amortização	539.152,24	
642	Ativos fixos tangíveis	535.819,24	
6421	Propriedades Investimento - Rusticas	**1.567,44**	
6422	Propriedades Investimento - Imoveis	**28.385,76**	
6423	Edificios e Outras Construções	287.349,52	
64231	Edificios	**287.020,19**	
64232	Outros	**329,33**	
6424	Equipamento Básico	160.875,84	
64241	IVA Dedutivel	**10.615,90**	
64242	Outras Valencias	**150.259,94**	
6425	Equipamento de Transporte	39.150,82	
64251	Veiculos Ligeiros	**39.150,82**	
6426	Equipamento Administrativo	11.708,96	
64261	Farmacia	**310,33**	
64262	Outras Valencias	**11.398,63**	
6427	Igreja/Capela-Mor	**3.498,49**	
6428	Outras Imobilizações Corporeas	**3.282,41**	
643	Activos intangíveis.	3.333,00	
6436		**3.333,00**	
68	Outros gastos e perdas	41.754,07	
681	Impostos	5.360,33	
6813	Taxas	5.360,33	
68131	Com IVA Dedutivel	219,43	
681311	Taxa Reduzida	**1,13**	
681313	Taxa Normal	**38,30**	
681314	Isenta	**180,00**	
68132	Outras Valencias	**5.140,90**	
684	Perdas em inventários	844,32	
6842	Quebras	**844,32**	
686	Gastos e perdas restant.investimentos financeiros		

Conta	Descrição	Debito	Credito
6868	Outros gastos e perdas		
688	Outros	24.765,29	
6881	Correcções relativas a períodos anteri		
6882	Donativos	14.875,00	
68821	Donativos	**14.875,00**	
6883	Quotizações	9.542,48	
68831	Com IVA Dedutivel	5.168,48	
688314	Isenta	**5.168,48**	
68832	Outras Valencias	**4.374,00**	
6884	Ofertas e amostras de inventários	**347,81**	
6887	Multas e Penalidades		
689	Outros Custos com associados	10.784,13	
6897	Custos com Funerais Utentes	**10.000,00**	
6898	Outros custos inerentes a associados	**784,13**	
71	Vendas		764.253,69
711	Mercadorias		658.653,69
7111	Produtos Farmaceuticos		655.561,18
71111	Taxa Reduzida		523.687,67
71112	Taxa Intermédia		127,74
71113	Taxa Normal		51.353,09
71114	Isenta		102,00
71115	Vendas Valencias Isento IRC		80.290,68
711151	Taxa Reduzida		77.502,36
711153	Taxa Normal		2.788,32
7112	Produtos Nucleo Museologico		3.092,51
71121	Taxa Reduzida		57,84
71123	Taxa Normal		847,67
71124	Isenta		2.187,00
714	Activos biológicos		105.600,00
7141	Consumíveis		105.600,00
71411	Cortiça - IVA Autoliquidação		105.600,00
717	Devoluções de vendas		
7171	Taxa Reduzida		
7174	Isentas		
72	Prestações de serviços		23.037.717,39
721	Quotas dos utilizadores		19.059.110,76
7211	Creche e Jardim Infância		276.427,02
7212	Recolhimento Ramalho Barahona		1.302.473,19
7213	Residência N.ª Sr.ª Visitação		534.562,64
7214	Apoio Domiciliario		234.399,00

Conta	Descrição	Debito	Credito
7215	Hospital da Misericórdia		16.494.959,13
7216	Unidade Cuidados Continuados		214.588,78
72161	Unidade Média Duração		84.592,01
72162	Unidade Longa Duração		129.996,77
7217	Serviços Adicionais a Utentes		1.701,00
72171	Transporte de Utentes		802,50
72172	Acompanhamento de Utentes		157,50
72173	Prestação de Cuidados ao Utente		741,00
722	Quotizações e jóias		29.454,00
7224	Quotizacoes		29.454,00
723	Promoções para captação de recursos		5.750,00
7232	Eventos		5.750,00
72321	Concerto de Natal		5.750,00
723214	Isentos		5.750,00
724	Rendimentos de patrocinadores e colabo		71.000,00
7241	Programa Incorpora		71.000,00
725	Serviços secundários		4.079,76
7251	Meios Complementares de Diagnóstico		416,16
72513	Taxa Normal - Pressão Arterial/Taxas d		267,66
72514	Isenta - Colesterol/Glicemia		148,50
7253	Refeiçoes		900,00
72534	Isenta		900,00
7254	Outros		741,60
72543	Taxa Normal - Programa Sauda		741,60
7255	Cedencia de Material		2.022,00
727	Acordo Entidade Pública		3.868.322,87
7271	ISS, IP - Centro Distrital Segurança S		3.210.180,77
72711	Acordos de Cooperação		2.731.298,84
727111	Creche		597.605,40
727112	Recolhimento Ramalho Barahona		1.067.348,02
727113	Residência N.ª Sr.ª Visitação		441.661,25
727114	Apoio Domiciliário		521.985,60
727115	Adicionais - Código 60		29.219,40
7271152	Recolhimento Ramalho Barahona - Adicionais		21.427,56
7271153	Residência N.ª Sr.ª Visitação - Adicionais		7.791,84
727116	Vagas Diretas - Codigo 90		36.467,93
7271162	Recolhimento Ramalho Barahona - Vagas		24.442,11
7271163	Residência N.ª Sr.ª Visitação - Vagas		12.025,82
727118	Demências		37.011,24
7271182	Recolhimento Ramalho Barahona - Demências		29.219,40

Conta	Descrição	Debito	Credito
7271183	Residência N.ª Sr.ª Visitação - Demências		7.791,84
72715	Cantina Social		135.555,53
72716	Unidade Cuidados Continuados		343.326,40
727161	Unidade Média Duração		105.566,18
727162	Unidade Longa Duração		237.760,22
7272	Unidade Local de Saúde do Alentejo Cen		658.142,10
72721	Unidade Cuidados Continuados		658.142,10
727211	Unidade Média Duração		421.344,00
727212	Unidade Longa Duração		236.798,10
73	Variações nos inventários da produção	71.733,33	
734	Activos biológicos	71.733,33	
7341	Cortiça	**71.733,33**	
75	Subsídios, doações e legados à explora		326.126,84
751	Subsídios das Entidades Públicas		263.927,46
7511	ISS, IP - Centro Distrital Segurança S		12.752,71
75111	Acordos de cooperação		12.752,71
751117	Complemento p/ Creches Hor Sup 11 Hora		12.752,71
7512	Subsídios de outras entidades		251.174,75
75121	Projecto Ruris / IFADAP		1.500,00
75122	IEFP		76.335,37
75124	Outros		173.339,38
7512402	Programa InVisibilidade		113.043,79
7512403	Serviço Atendimento e Acompanhamento S		23.171,65
7512404	CLDS - Contrato Local Desenv Social		37.123,94
752	Subsídios de outras entidades		
7521	Subsidios de Entidades Privadas		
752101	Centro Infantil Palmo e Meio		
753	Doações e heranças		62.199,38
7531	Em Dinheiro		5.346,11
75311	Anónimos		3.102,29
75312	Modelo 25		2.243,82
7533	Em Espécie		56.853,27
78	Outros rendimentos		1.006.903,25
781	Rendimentos suplementares		197.705,46
7812	Aluguer de equipamento		2.207,31
78123	Taxa Normal		2.207,31
78124	Isento		
7816	Outros rendimentos suplementares		195.498,15
78161	Com IVA		6.043,85
781613	Taxa Normal		4.657,50

Conta	Descrição	Debito	Credito
781614	Isenta		1.386,35
78162	Outros - Vales Linde/Vitalaire		409,82
78163	Despesas por Conta Parceria com a H.M.		176.412,23
78164	Do serviço do Culto		1.700,00
78165	Subsidios de Funeral		10.000,00
78166	Rouparia		932,25
782	Descontos de pronto pagamento obtidos		11.600,16
787	Rendimentos e ganhos em investimentos		484.488,09
7873	Rendas e outros rendimentos em proprie		484.488,09
78731	Terrenos e Recursos Naturais		94.472,04
78732	Edificios e Outras Contrucoes		323.266,05
78733	Residência Universitária		66.750,00
788	Outros		313.109,54
7881	Correcções relativas a períodos anteri		
7883	Imputação de subsídios para investimen		286.836,83
78832	Outros		284.995,85
78835	Fundo Rainha D. Leonor		1.840,98
7887	Imputação Anual de Doações de Investim		21.785,56
7888	Outros não especificados		4.487,15
78881	Outros nao Especificados		4.487,15
79	Juros, dividendos e outros rendimentos		114.846,06
791	Juros Obtidos		114.846,06
7911	Depositos Bancarios		72.940,50
7912	De outras aplicações de meios financei		940,95
7918	Outros Investimentos Financeiros		40.964,61

Total Custo	**23.723.694,28**
Total Rendimentos	**25.249.847,23**
Resultado	**1.526.152,95**

HitEcosystem | Hitinvoice

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2027

	FINANCIAMENTO PRÓPRIO	Mobilidade Verde Social (PRR)	Segurança Social	PORTUGAL 2030	IHRU	TOTAL
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	4 000 000,00					4 000 000,00
INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS	840 000,00			160 000,00	300 000,00	1 300 000,00
ATIVO FIXO TANGÍVEL						
EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	1 000 000,00					1 000 000,00
EQUIPAMENTO BÁSICO	50 000,00					50 000,00
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	20 000,00					20 000,00
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	15 000,00	25 000,00				40 000,00
ATIVO FIXO INTANGÍVEL						
SOFTWARE	10 000,00					10 000,00
ATIVOS TANGIVEIS EM CURSO	1 300 000,00			1 600 000,00		2 900 000,00
	7 235 000,00	**25 000,00**	**0,00**	**1 760 000,00**	**300 000,00**	**9 320 000,00**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA

2027

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS POR VALÊNCIAS

	RRB	ADMINISTRAÇÃO	LNSV	UNIDADE CUIDADOS	FARMACIA	PATRIMONIO	CAES	TOTAL
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS						4 000 000,00		4 000 000,00
INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS								
Obras de Adaptação/Requalificação	200 000,00			500 000,00		600 000,00		1 300 000,00
ATIVO FIXO TANGÍVEL								
EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES								
Reinstalação Farmácia					1 000 000,00			1 000 000,00
EQUIPAMENTO BÁSICO								
Equipamento Básico (Diversas Valências)	20 000,00		10 000,00	20 000,00				50 000,00
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		20 000,00						20 000,00
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	40 000,00							40 000,00
ATIVO FIXO INTANGÍVEL								
Software		10 000,00						10 000,00
ATIVOS TANGIVEIS EM CURSO								
REQUALIFICAÇÃO ANTIGO EDIFÍCIO LAR NOSSA SRA VISITAÇÃO						650 000,00		650 000,00
REQUALIFICAÇÃO ANTIGA CRECHE RAINHA D. LEONOR						250 000,00		250 000,00
CONSTRUÇÃO INFRAESTRUTURA CAES							2 000 000,00	2 000 000,00
TOTAL	260 000,00	30 000,00	10 000,00	520 000,00	1 000 000,00	5 500 000,00	2 000 000,00	9 320 000,00

Notas mais relevantes:

Aquisição de Terrenos	4 000 000,00
Investimentos em Imóveis:	1 300 000,00
Obras remodelação e adaptação Recolhimento Ramalho Barahona	200 000,00
Obras remod IHRU - Rua dos Castelos, Rua 25 de abril, Rua da Esperança	600 000,00
Unidade Cuidados Continuados	500 000,00
Palas eficiência energética no exterior	80 000,00
Recolocação do Ginásio na Cave	420 000,00
Equipamento Básico	50 000,00
Recolhimento Ramalho Barahona	20 000,00
Residência N. Sra. Visitação	10 000,00
Unidade Cuidados Continuados	20 000,00
Equipamento de Transporte	
1 Viatura Ligeira Elétrica	40 000,00
Ativos Tangíveis em Curso	2 900 000,00
Requalificação/Mudança Uso Edifício Lar Nsa. Sra. Visitação (Antigo)	650 000,00
Requalificação da antiga Instalação da Creche Rainha D. Leonor	250 000,00
Construção Infraestrutura CAES	2 000 000,00

Descrição de Fundos de Financiamento	Investimento em Ativos com Financiamento Externo à Entidade			
	Montantes Globais Projetos	Tx Compart. Fundo Perdido	Fluxos Financeiros	Capitais Próprios
Recolhimento/PORTUGAL 2030	200 000,00	80%	160 000,00	40 000,00
IHRU*/1º Dto	600 000,00	50%	300 000,00	300 000,00
CAES/PORTUGAL 2030	2 000 000,00	80%	1 600 000,00	400 000,00
Mobilidade Verde Social	40 000,00	62,50%	25 000,00	15 000,00
	2 840 000,00		2 085 000,00	755 000,00

Legenda:
*IHRU- Instituto Habilitação Reabilitação Urbana

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ÉVORA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2027
Vendas e serviços prestados	1	19 933 648,21
Subsídios à exploração	2	4 194 449,71
Variação da produção	3	- 71 733,33
Custo das matérias consumidas	4	- 502 305,78
Fornecimentos e serviços externos	5	- 17 448 057,60
Gastos com o pessoal	6	- 5 120 691,26
Outras imparidades (perdas/reversões)		
Anulação de subsídios ao investimento	7	308 622,39
Outros rendimentos e ganhos	7	698 280,86
Outros gastos e perdas	8	- 41 754,07
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos		1 950 459,13
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	9	- 539 152,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		1 411 306,89
Juros e rendimentos similares obtidos		114 846,06
Resultado antes de impostos		**1 526 152,95**
Resultado líquido do período		**1 526 152,95**

Aprovado pela Mesa Administrativa de 12 de novembro de 2026

A Mesa Administrativa

NOTAS DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA DO ORÇAMENTO PARA 2027

Nota 1 - Vendas e Prestações de Serviços

O valor desta rúbrica está distribuído pelas seguintes valências:

Mensalidades de Utentes	
Recolhimento Ramalho Barahona	1.304.463,69
Creche e Jardim Rainha D. Leonor	276.427,02
Cuidados Continuados	214.611,28
Residência Nª Sr.ª Visitação	535.150,64
Apoio Domiciliário	236.421,00
Acordos Entidades Públicas	
Recolhimento Ramalho Barahona	1.142.437,09
Cuidados Continuados	1.001.468,50
Creche e Jardim Rainha D. Leonor	597.605,40
Residência Nª Sr.ª Visitação	469.270,75
Apoio Domiciliário	521.985,60
Cantina Social	135.555,53
Vendas e Prestações de Serviços	
Farmácia	656.718,94
Museu	8.842,51
Hospital	16.494.959,13
Património (Cortiça)	105.600,00
Programa Incorpora	71.000,00
Quotizações dos Irmãos	29.454,00
Total	**23.801.971,08**

Segurança Social – Acordos de Cooperação

Recolhimento Ramalho Barahona – 766,77€/mês x 116 utentes

Residência Nª Sr.ª da Visitação – 766,77€/mês x 48 utentes

Serviço de Apoio Domiciliário – 380,61€/mês x 100 utentes

Serviço de Apoio Domiciliário 15% Majoração – 5.437,35€/mês

Creche Rainha D. Leonor – 579,08€/mês x 86 utentes

Cantina Social – 90 refeições/dia x 365 dias x 4,13€

Grandes Dependentes - Adicionais

Recolhimento – Média Anual a 162,33€/grande dependente – 21.427,56€

Residência N. Sr.ª Visitação – Média Anual a 162,33€/grande dependente – 7.791,84€

Vagas Segurança Social – Diferencial entre Comparticipação ISS e Pensão Utente

Recolhimento – Média Anual – 24.442,11€

Residência N. Sr.ª Visitação – Média Anual – 12.025,82€

Demências Segurança Social

Recolhimento – Média Anual a 162,33€ – 29.219,40€

Residência N. Sr.ª Visitação – Média Anual a 162,33€ – 7.791,84€

Cuidados Continuados Longa Duração

47,99€/diárias x 330 dias x 17 Utentes x 85% – 228.840,32€

1,59€/diárias x 330 dias x 17 Utentes (Encargos Fraldas) – 8.919,90€

Cuidados Continuados Média Duração

25,09€/diárias x 330 dias x 15 Utentes x 85% – 105.566,18€

Unidade Local de Saúde do Alentejo Central

Cuidados Continuados – 42,21€/diárias x 330 dias x 17 utentes – Longa

Cuidados Continuados – 85,12€/diárias x 330 dias x 15 utentes – Média

Nota 2 – Subsídios, doações e legados à exploração

Segurança Social

Creche (Complemento Horário Superior 11 Horas) – 1.062,73€/mês

IEFP – Emprego Apoiado em Mercado Aberto / CEI+ / EI – 76.335,37€

CME – Serviço de Acompanhamento e Atendimento Social – 23.171,65€

FEDER - Projeto Invisibilidades – 113.043,79€

FEDER – CLDS Contrato Local Desenvolvimento Social – 37.123,94€

Nota 3 - Variação dos inventários da produção

Foram feitas em anos anteriores as projeções das quantidades de arrobas pelo sistema de nonos, tendo como base a quantidade de arrobas das últimas tiragens de cortiça da herdade do Monte Novo da Ribeira e da herdade da Teixeira. Neste ano de 2027, registámos a previsão de tiragem e venda de 4400 arrobas de cortiça valorizada a 24,00€ a arroba.

Nota 4 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Previsão feita tendo como base os custos dos produtos farmacêuticos no período de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2026.

Previsão feita tendo como base o custo dos géneros alimentares da Creche e Pré-Escolar no período de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2026.

Previsão feita tendo como base a existência inicial, as compras e vendas do Núcleo Museológico no período de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2026.

Nota 5 – Fornecimentos e Serviços Externos

O valor previsto teve por base o valor à data de 31 de agosto de 2026.

Listamos as principais rúbricas:

Contrato HME	15.347.862,40
Outros Subcontratos	556.252,90
Trabalhos Especializados	149.726,32
Honorários	335.907,88
Conservação e Reparação	96.790,58
Eletricidade	210.963,31
Outros Fluídos-Gás	99.569,96
Limpeza, Higiene e Conforto	60.668,62
Encargos com Utentes	295.221,89
Outros Fornecimentos e Serviços	295.093,74
Fornecimentos Serviços Externos (Exceto Hospital)	2.100.195,20

Nota 6 – Gastos com o Pessoal

A massa salarial dos Quadros de Pessoal da SCME foi inscrita com a previsão de um aumento de 10% para as Valências do Recolhimento Ramalho Barahona, Residência Nossa Senhora da Visitação, Serviço de Apoio Domiciliário, Unidade de Cuidados Continuados, Creche e Jardim Rainha Dona Leonor, Cozinha Centralizada e Lavandaria e de 5,50% para as restantes Valências, já que se prevê o aumento do salário mínimo que trará repercussões nas tabelas salariais do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

Regista-se igualmente um acréscimo de 0,4329% na taxa de Seguro de Acidentes de Trabalho, que incide sobre a massa salarial.

Nota 7 - Outros Rendimentos e Ganhos

Rendimentos Suplementares	197.705,46
Descontos de Pronto Pagamento	11.600,16
Rendas de Herdades	94.472,04
Rendas Prédios Urbanos	323.266,05
Rendas Residência Universitária	66.750,00
Outros Rendimentos	109.306,21
Imputação Subsídios para Investimentos (Edifício Hospital)	38.343,36
Imputação Subsídios para Investimentos (Cuidados Continuados)	141.833,43
Imputação Subsídios para Investimentos (Núcleo Museológico)	1.840,98
Imputação de Doações de Investimentos	21.785,56
Total	**1.006.903,25**
Juros Obtidos	**114.846,06**

Nota 8 - Outros Gastos e Perdas

Nestes gastos, os mais significativos são os das Quotizações da ANF referente à Farmácia, Custos com os Irmãos e Custos com Funerais de Utentes.

Nota 9 – Gastos de Depreciação e de Amortização

As amortizações estão calculadas de conformidade com as normas legais em vigor.

	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA																
	ORÇAMENTO																
	Orçamento 2027	Rainha D. Leonor		Cuidados Continuados	Recolhimento	Res Nª Sra Visitação	Apoio Domiciliário	Cantina Social	Programa Incorpora	Farmácia	Hospital Misericórdia	Propriedades Investimentos	Projeto Invisibilidade	Culto	CLDS	SAAS
		Creche	Pré Escolar													
Vendas	764253,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	655581,18	0,00	105600,00	0,00	3092,51	0,00	0,00
Quotizações dos irmãos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quotas dos utilizadores	19130110,76	34660,95	241766,07	214611,28	1303563,69	535150,64	234399,00	0,00	71000,00	0,00	16494959,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras receitas diretas valencias	39283,76	0,00	0,00	0,00	900,00	0,00	2022,00	0,00	0,00	1157,76	0,00	0,00	0,00	35204,00	0,00	0,00
					0,00										0,00	
Subsidios do Estado -valencia social	3868322,87	597605,40	0,00	1001468,50	1142437,09	469270,75	521985,60	135555,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsidios do Estado -IGFSS	12752,71	12752,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Donativos irmãos e em espécie	53373,19	0,00	0,00	1462,29	2170,76	981,78	865,57	13713,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11007,77	0,00	2317,65
Subsidios IEFP e outras entidades	260000,95	662,59	662,59	11057,01	58984,89	13699,10	16159,75	2315,29	0,00	0,00	0,00	1500,00	113043,79	220,86	37123,94	4571,13
Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imputação subsidios e doações ao investime	308622,39	351,72	2,14	142183,60	100177,77	1452,98	6202,48	0,00	0,00	0,00	38343,36	18086,63	0,00	184,69	0,00	0,00
Variação da produção	-71733,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-71733,33	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	698280,86	776,28	550,53	922,68	7692,60	1066,39	1586,41	0,00	0,00	11633,54	17612,23	485874,44	0,00	1765,76	0,00	0,00
Total dos Ganhos	**25063267,84**	**646809,66**	**242981,34**	**1371685,36**	**2615926,81**	**1021621,63**	**783220,82**	**151584,18**	**71000,00**	**668352,48**	**16709714,72**	**539327,74**	**113043,79**	**53132,60**	**37123,94**	**27742,78**
Custo das mercadorias	455069,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	454519,62	0,00	0,00	0,00	550,00	0,00	0,00
Géneros alimentares	47236,16	28191,96	19044,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos biologicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e Serviços Externos	17448057,60	54152,53	37143,69	439328,42	769385,74	274623,99	98639,20	52737,37	4987,83	40420,39	15534082,88	79028,38	19924,80	39035,28	0,00	4571,13
Custos com pessoal	5120691,26	336298,94	271315,45	777544,50	1905209,86	898271,19	570427,90	42249,08	70557,79	172818,12	59690,88	19074,07	89637,75	47587,99	36836,36	2317,65
Amortizações e Ajustamentos	539152,24	19742,57	10838,29	186028,45	161950,09	15968,70	12354,18	257,18	281,76	34506,46	58377,64	31166,29	3481,24	3911,77	287,64	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	41754,07	114,60	114,60	579,80	923,60	618,00	573,00	0,00	38,20	6597,84	8612,78	384,34	0,00	23197,33	0,00	0,00
Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Gastos	**23651960,95**	**438500,61**	**338456,23**	**1403478,17**	**2837469,29**	**989481,87**	**681994,27**	**95243,64**	**76865,58**	**708882,43**	**15660783,94**	**129651,06**	**113043,79**	**114282,37**	**37123,94**	**27742,78**
Resultado Operacional	**1411306,89**	**208309,05**	**-95474,90**	**-31793,81**	**-221542,48**	**32139,77**	**101226,55**	**56340,54**	**-4865,58**	**-40509,95**	**1048950,78**	**409676,68**	**0,00**	**-61149,77**	**0,00**	**0,00**
Juros obtidos	114846,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	114846,06	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos de financiamento	0,00									0,00	0,00	0,00				
Resultado Liquido	**1526152,95**	**208309,05**	**-95474,90**	**-31793,81**	**-221542,48**	**32139,77**	**101226,55**	**56340,54**	**-4865,58**	**-40509,95**	**1048950,78**	**524522,74**	**0,00**	**-61149,77**	**0,00**	**0,00**
Média mensal	Nº utentes	86	65	32	116	48	100	66								
	Custo médio por utente	425	434	3655	2038	1718	588	120								
	Subsidio médio por utente	579	0	2808	821	815	435	171								
	Comparticipação médio por utente	34	310	559	936	929	195	0								



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA